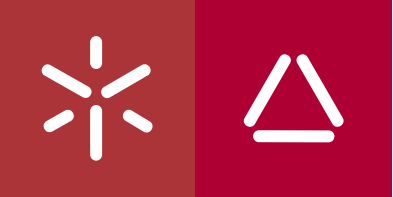




Práticas Culturais: o Estudo de Caso do  
Município de Monção

UMinho | 2021



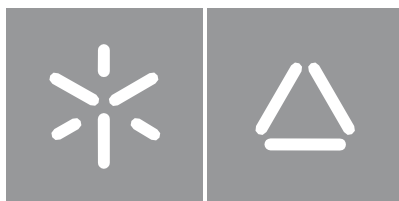
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Adriana Maria da Cunha Pereira

**Práticas Culturais:  
O Estudo e Caso do Município de Monção**

janeiro de 2021





**Universidade do Minho**

Instituto de Ciências Sociais

Adriana Maria da Cunha Pereira

## **Práticas Culturais: o Estudo de Caso do Município de Monção**

Dissertação de Mestrado em  
Património Cultural

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)

Professor Doutor José António Cadima Ribeiro  
Professora Doutora Paula Virgínia Azevedo Bessa

janeiro de 2021



## Despacho RT - 31 /2019 - Anexo 3

**Declaração a incluir na Tese de Doutoramento (ou equivalente) ou no trabalho de Mestrado**

### **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

#### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***

*[Caso o autor pretenda usar uma das licenças Creative Commons, deve escolher e deixar apenas um dos seguintes ícones e respetivo lettering e URL, eliminando o texto em itálico que se lhe segue. Contudo, é possível optar por outro tipo de licença, devendo, nesse caso, ser incluída a informação necessária adaptando devidamente esta minuta]*



#### **Atribuição-NãoComercial CC BY-NC**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

*[Esta licença permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, eles não têm de licenciar esses trabalhos derivados ao abrigo dos mesmos termos.]*



*Vem que o amor não é o tempo*

*Nem é o tempo que o faz*

*Vem que o amor é o momento*

*Em que eu me dou*

*Em que te dás*

(António Variações)



## **Agradecimentos**

A realização desta dissertação não teria sido possível sem a colaboração, direta e indireta, de inúmeras pessoas e entidades que me rodeiam.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Professor Doutor José António Cadima Ribeiro, meu orientador, que me acompanhou ao longo da dissertação e que sempre se mostrou disponível para esclarecer dúvidas e dar a sua opinião sincera.

À Professora Doutora Paula Virgínia Azevedo Bessa, minha coorientadora, pelo apoio e dedicação que me deu a mim e aos meus colegas.

Aos entrevistados, Dr. João Oliveira, Dr<sup>a</sup> Odete Barra e Dr<sup>a</sup> Filipa Pires, pela disponibilidade e contributo dado a esta dissertação.

À minha família, pai e mãe, que para além do apoio, sempre se mostraram pacientes nos momentos de desânimo e alento.

Às minha amigas e colegas, Inês Pereira e Carla Lima, por me incentivarem e não me deixarem desistir.

À minha grande amiga, Alexandra Mendes, por seres a irmã que nunca tive e por estares presente quando mais precisei.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todos aqueles que, de alguma maneira, demonstraram preocupação, carinho e compreensão nesta etapa da minha vida.



**Despacho RT - 31 /2019 - Anexo 4**

**Declaração a incluir na Tese de Doutoramento (ou equivalente) ou no trabalho de Mestrado**

### **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.



## Resumo

Considero que a arte, cultura e património refletem e permitem a evolução da identidade de um indivíduo e de uma comunidade. Como residente no concelho de Monção pensei que seria interessante e importante explorar as práticas culturais desenvolvidas no mesmo, de modo a entender se existe diversidade de oferta ou se estas práticas se limitam à homogeneidade.

Assim, este trabalho de investigação teve como finalidade analisar a dinâmica cultural no Município de Monção, recorrendo a um estudo de caso. O foco deste estudo seria compreender que tipo de práticas culturais são desenvolvidas no concelho, bem como perceber quais as infraestruturas culturais e patrimoniais envolvidas nesse mesmo processo. Para este efeito recorre-se à análise de agendas culturais produzidas pelo Município de Monção, bem como a realização de entrevistas a intervenientes diretos na programação cultural do concelho.

A metodologia utilizada neste estudo foi de carácter misto, com base na realização de entrevistas a três intervenientes do Município de Monção, onde lhes foram colocadas 7 questões (qualitativo), como também a análise de 12 agendas culturais produzidas pelo mesmo (quantitativo).

No que concerne às entrevistas realizadas, as mesmas foram transcritas e analisadas por questão, de forma a comparar as diferentes respostas dadas pelos entrevistados. Já relativamente à análise das agendas culturais, foram separadas em quatro grupos de meses diferentes e de três anos diferentes. O conteúdo das mesmas foi também este separado por áreas de ação. Para tal, recorreu-se à elaboração de tabelas e gráficos de modo a evidenciar as diferenças aos longos dos anos.

O estudo concluiu que, de facto, a área cultural é algo de grande valor para o Município de Monção, área onde colocam grande dedicação. Visto esta ser a “imagem” do concelho para muitos que o visitam, a equipa do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo tem vindo a desenvolver e adaptar atividades culturais que envolvam não só a arte, cultura e património, como também envolvam a comunidade local. Assim, a identidade desta última estará sempre presente na programação cultural desenvolvida.

Palavras-chave: Práticas Culturais; Arte; Cultura; Património; Monção





## Abstract

I believe that art, culture and heritage reflect and allow the evolution of the identity of an individual and a community. As a resident in the municipality of Monção I thought it would be interesting and important to explore the cultural practices developed in it, in order to understand whether there is diversity of supply or whether these practices are limited to homogeneity.

Thus, this research work aimed to analyse the cultural dynamics in the municipality of Monção, using a case study. The focus of this study would be to understand what kind of cultural practices are developed in the county, as well as to understand which cultural and heritage infrastructures are involved in this same process. To this end, the analysis of cultural agendas produced by the Municipality of Monção are used, as well as conducting interviews with direct actors in the cultural programming of the municipality.

The methodology used in this study was mixed in nature, based on interviews with three actors from the municipality of Monção , where they were asked 7 questions (qualitative), as well as the analysis of 12 cultural agendas produced by the same (quantitative).

With regard to the interviews conducted, they were transcribed and analysed by question, in order to compare the different answers given by the interviewees. In relation to the analysis of cultural agendas, they were separated into four groups of different months and three different years. The content of these was also separated by areas of action. To this end, tables and graphs were used to highlight the differences over the years.

The study concluded that, in fact, the cultural area is something of great value for the Municipality of Monção, an area where they put great dedication. Since this is the "image" of the municipality for many who visit it, the team of the Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo has been developing and adapt cultural activities that involve not only art, culture and heritage, but also involve the local community. Thus, the identity of the latter will always be present in the cultural programming developed.

Keywords: Cultural Practices; Art; Culture; Heritage; Monção



## Índice Geral

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
Agradecimentos.....	iv
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Índice Geral.....	viii
Lista de abreviaturas e siglas .....	xi
Índice de figuras.....	xi
Índice de gráficos .....	xi
Índice de tabelas .....	xi
1.1. Apresentação e justificação do tema.....	1
1.2. Objetivos de pesquisa.....	1
1.3. Estrutura.....	2
Capítulo II – Fundamentação Teórica.....	3
2.1. Património.....	3
2.2. Cultura.....	4
2.3. Práticas Culturais .....	6
2.4. Políticas Culturais .....	7
Capítulo III – Estudo Empírico.....	13
3.2. Estudo de Caso .....	14
3.3. Fontes de Dados .....	16
3.3.1. Entrevista .....	16
3.3.2. Pesquisa e análise Documental.....	17
Capítulo IV - Metodologia .....	18



4.1. Metodologia de trabalho e sua descrição detalhada.....	18
Capítulo V – Estudo de Caso.....	19
5.1. Âmbito de Pesquisa.....	19
5.1.1 Caracterização do Campo de Pesquisa.....	19
5.2. Equipamentos Culturais.....	20
5.3. Programação Cultural - anual.....	26
Capítulo VI - Discussão de Resultados.....	27
6.1. Análise de dados recolhidos.....	27
6.1.1. Análise de entrevistas.....	27
6.1.2. Análise documental – Agendas Culturais.....	31
Capítulo VII - Considerações finais.....	34
7.1. Limitações do Estudo.....	35
7.2. Propostas/Desafios.....	36
Referências Bibliográficas.....	37
Apêndices.....	41
Apêndice 1 – Guião de entrevista.....	41
Apêndice 2 – Modelos de Declarações de Autorização.....	42
Apêndice 3.....	45
Agenda Cultural - MAIO - JUNHO (2016, 2017 e 2018).....	45
Apêndice 4.....	51
Agenda Cultural - JULHO - AGOSTO (2017, 2018 e 2019).....	51
Apêndice 5.....	56
Agenda Cultural - SETEMBRO - OUTUBRO (2016, 2017 e 2018).....	56
Apêndice 6.....	61
Agenda Cultural - NOVEMBRO - DEZEMBRO (2017, 2018 e 2019).....	61



Apêndice 7 – Tabelas de contabilização de eventos.....	67
Anexos .....	69
Anexo 1 – Termos de Autorização para entrevistas (Assinados) .....	69
Anexo 2 – Transcrição de entrevistas .....	71
Anexo 3 – Trilhos pedestres .....	76
Anexo 4 - Roteiros.....	79
Anexo 5 – Cartaz (des)confinada.....	81
Anexo 6 – Agendas Culturais .....	82



## **Lista de abreviaturas e siglas**

CMM – Câmara Municipal de Monção

CIM Alto Minho – Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima

PAC – Plataforma das Artes e Cultura

U.Minho – Universidade do Minho

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **Índice de figuras**

Figura 1 - Conceitos centrais na definição de cultura e práticas culturais .....	6
Figura 2 - Impacto da globalização na cultura.....	10
Figura 3 - Cartaz do projeto (des)confinada - anexo nº5.....	29

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - nº eventos do grupo 1 (maio/junho).....	31
Gráfico 2 - nº eventos do grupo 2 (julho/agosto) .....	32
Gráfico 3 - nº eventos do grupo 3 (setembro/outubro).....	32
Gráfico 4 - nº eventos do grupo 4 (novembro/dezembro).....	33

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 - Tipos de pesquisa conforme critérios .....	13
Tabela 2 - Entidades/Associações Culturais em Monção .....	24
Tabela 3 - Eventos anuais no Município de Monção (2019) .....	26
Tabela 4 - Perfil dos entrevistados.....	27
Tabela 5 - Despesa corrente dos Municípios em cultura e desporto (2016 - 2019).....	34



## **Capítulo I – Introdução**

### **1.1. Apresentação e justificação do tema**

A finalidade deste trabalho é analisar a dinâmica cultural do Município de Monção, isto é, perceber o que tem vindo a ser realizado no âmbito da valorização, preservação e divulgação da cultura e património, e entender se existem aspetos que poderiam ser melhorados e de que forma. Irá ser utilizada uma metodologia mista – quantitativa e qualitativa.

Pretende-se pesquisar e compreender que tipo de atividades se desenvolvem no concelho, de que maneira são realizadas, quais as infraestruturas culturais e patrimoniais existentes, e que tipo de divulgação é utilizado. No decorrer da pesquisa também se poderá averiguar se existe algum tipo de conexão entre as escolas, as atividades e infraestruturas culturais/patrimoniais.

É um estudo de caso focado na atualidade, porém, com uma vertente comparativa com o que já foi feito, com o intuito de examinar se ocorreu evolução/melhoria. Um dos aspetos onde se recorre ao “passado” é, por exemplo, a análise das agendas culturais do município.

### **1.2. Objetivos de pesquisa**

Em termos mais concretos, são objetivos gerais do projeto os seguintes:

- Analisar a dinâmica cultural do Município de Monção;
- Perceber o que é feito no âmbito da valorização, preservação e divulgação da cultura e património;
- Entender se existem aspetos que poderiam ser melhorados na dinâmica cultural da vila, e de que forma.

A nível de objetivos específicos, pretende-se o seguinte:

- Analisar o tipo de programação cultural local;
- Inventariar as atividades realizadas a nível artístico, cultural e de património;
- Identificar como as atividades são organizadas, divulgadas e o que pode ser melhorado;
- Averiguar as infraestruturas culturais existentes, e que apoiam e/ou dinamizam atividades culturais no município;
- Perceber se existe algum projeto (ou atividade) que poderia melhorar o “leque” de oferta a nível cultural, artístico e/ou patrimonial do concelho de Monção.



### **1.3. Estrutura**

Neste projeto, primeiramente, é apresentado o estado de arte, onde são explorados conceitos gerais acerca de cultura e património, bem como as práticas e políticas culturais.

Os capítulos III e IV tem como base uma pequena revisão da literatura, bem como a descrição da metodologia adotada para este trabalho de investigação.

No capítulo V é feita a contextualização histórico/geográfico de Monção e descrição do alvo de pesquisa, sendo este o concelho de Monção e as suas infraestruturas culturais.

O capítulo VI é dedicado à menção e análise dos dados recolhidos ao longo do trabalho de investigação, seguido do capítulo VII referente às considerações finais, limitações e propostas.



## Capítulo II – Fundamentação Teórica

### 2.1. Património

*Se a identidade, a memória e o património são três palavras-chave da consciência contemporânea podemos aliás reduzi-las a duas, se admitirmos que o património é uma dimensão da memória – é a memória, segundo se afirma, que vem confortar a identidade, tanto a nível individual como coletivo (...)* (Candau, 1998, p.6, cit. por Martins, 2010, p.4).

Podemos e devemos referir-nos a património como uma herança do passado que se transmite a gerações vindouras.

Herança cultural pode ser definida como sendo o corpo de artefactos culturais, obras de literatura, pintura, escultura, música e arquitetura. Também pode ser constituída por tradições, ideias e acontecimentos que caracterizam determinada comunidade cultural.

Visto que o património se assume como um símbolo cultural, tal como a memória e o passado, é essencial para a construção/definição da identidade dos indivíduos e sociedades. Tal qual referido por Shanks (1990, cit. por Martins, 2012), não assumimos o património como sendo somente uma história objetiva ou retrato do passado, mas sim como um conjunto representativo de sítios, monumentos, objetos e terras cheias de conexões e significados, principalmente, experiências e identidade.

Julião (2013) considera que o património e a memória coletiva de cada comunidade não poderão ser substituídos e tornam-se elementos fundamentais para o desenvolvimento, tanto na atualidade como no futuro.

Através da Carta Internacional do Turismo Cultural (1999) percebemos que o conceito de património é mais amplo, pois inclui o ambiente natural e o cultural. Abrange sítios históricos, paisagens e ambientes construídos, como também a biodiversidade, coleções, práticas culturais do passado, conhecimentos e experiências.





Surgiu uma notável convergência entre os estados-membros no que diz respeito aos objetivos a nível cultural. Matias (2009, pp.13-14) afirma que *sendo o:*

*(...) património a base de toda a criação artística, o direito à participação na cultura e a visão desta como um bem plural e não apenas ao alcance de algumas elites beneficiadas permitiu a consagração da liberdade de expressão no domínio cultural e a abertura para uma possível internacionalização da cultura.*

## **2.2. Cultura**

O conceito de cultura sempre foi essencial nos campos das ciências sociais e comportamentais. Cada vez é mais importante entender os efeitos da cultura, visto que cada país tem os seus valores e os seus standards culturais (Montes, 2018).

Uma das primeiras tentativas para definir cultura, cientificamente, surgiu por parte do etnólogo americano Edward Tylor, em 1871. Conforme invocação de Crespi (1997, p.13), refere-se *aquele conjunto de elementos que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, usos e quaisquer outras capacidades e costumes adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade.*

Segundo Kluckhohn (1951, cit. por Minkov, 2013) a cultura é formada por maneiras de pensar, sentir e reagir, transmitidas através de símbolos que representam a evolução das comunidades. (Montes, 2018).

Atualmente, temos organismos/organizações criadas com o intuito de valorizar, preservar e divulgar a cultura e património mundial. Uma dessas organizações é a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, criada em 1946.

A mesma entidade (UNESCO, cit. Silva, 2012, p.6) define cultura como sendo um *conjunto de traços distintos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos* que representam um grupo social ou comunidade.

José M. Cabral (cit. por Ferreira, 1983) refere que a cultura representa os diferentes modelos de comportamento, usos e costumes, utilizados por uma população de um determinado espaço geográfico.

Já para o Conselho da Europa (cit. por Marques, 1995, p. 13), a cultura é:

*(...) tudo o que permite o individuo situar-se em relação ao mundo e também em relação ao seu património natal; é tudo o que contribui para que o homem compreenda melhor a sua situação, tendo em vista a eventual mudança desta.*



Marques (1995, p. 27) menciona que nas sociedades contemporâneas, quando as atividades e valores culturais (*património arquitetónico, arquivístico, bibliográfico, museológico, etc.*) se tornam parte de uma civilização, acabam por ganhar um espaço político e a criação de estruturas específicas para o desenvolvimento e preservação das mesmas.

Andery (2011, citado por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017) define cultura como sendo uma *entidade abstrata* com *temporalidade indefinida*, que envolve práticas comportamentais e produtos, que ocorrem entre indivíduos e suas gerações. Afirmam ainda, que *uma cultura é constituída de miríades<sup>1</sup> de práticas culturais* (Andery, 2011, citado por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p.268)

Para os autores Melo e de Rose (2013, citados por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p.267), *o entendimento da cultura, de acordo com os pressupostos do comportamentalismo radical (...), requer descrição e análise de processos envolvidos em mudanças nas práticas culturais*. Afirmam, também, que *a análise do comportamento pode tratar não apenas dos comportamentos de indivíduos ou organismos de diferentes espécies, mas também com o comportamento de uma cultura* (Melo e de Rose, 2013, cit. por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p.267-268)

Assim, estes autores (Melo e de Rose, 2013, citados por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p. 268) definem cultura como:

*(...) uma teia de relações complexas entre comportamentos de indivíduos e práticas culturais, que podem gerar uma teia de relações entre culturas e, portanto, permitir a formação de novos grupos e novas culturas. Ela não é redutível ao nível individual, apesar do nível individual ser uma condição necessária para a existência da cultura. Uma análise comportamental da cultura precisa levar em consideração os tipos de relações sociais, bem como as agências de controlo.*

Para sabermos qual é o impacto que a cultura tem na sociedade podemos utilizar escalas de avaliação. Hofstede (2001) é mentor de uma dessas escalas, utilizada em estudos culturais, desenvolvida entre 1967 e 1970, tempo em que Hofstede recolheu e utilizou dados de 71 países e questionários em 20 línguas distintas. Esta escala divide a cultura em quatro dimensões: *distância ao poder* (hierarquia), *evicção de incerteza*, *individualidade (versus coletivismo)* e *masculinidade (versus feminilidade)*. (Montes, 2018, p.14)

---

<sup>1</sup> Número grego que equivale ao valor dez mil; número grande, mas indeterminado; Miríade in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019.



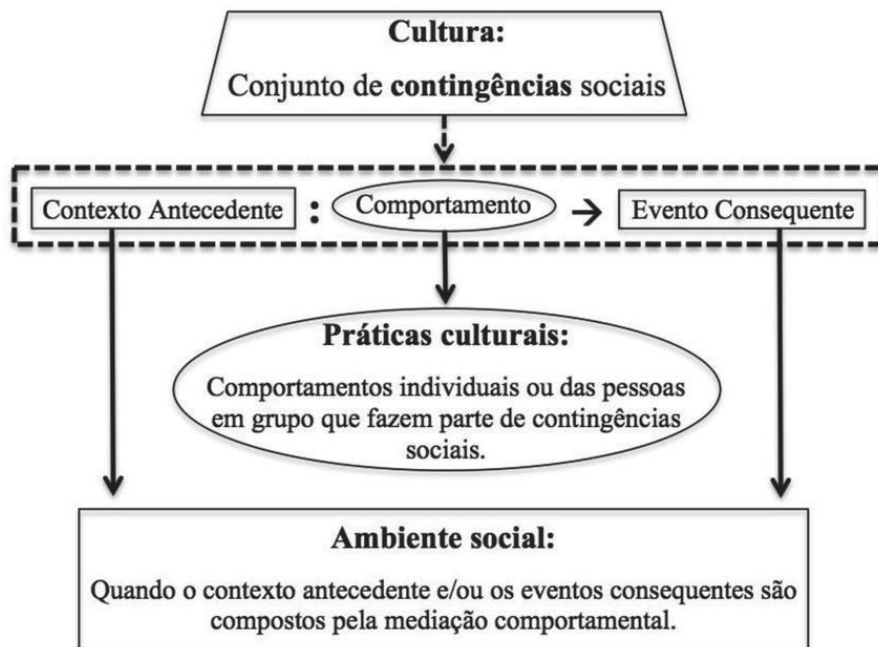
### 2.3. Práticas Culturais

Entende-se por práticas culturais a ocupação dos tempos livres ou do tempo de lazer, de uma determinada população. Assim, o conceito torna-se amplo e multidimensional.

Segundo Conde (1996, p. 119), as práticas mais conotadas com lares culturais são:

*(...) ocupação de tempos livres por públicos orientados para objetivos (...) e situações (...) emblemáticos da cultura na aceção cultivada e ainda mediática do termo. Assume-se, pois, um recorte temático que, de modo algum, confina aí a problemática bem mais transversal das práticas culturais.*

Figura 1 - Conceitos centrais na definição de cultura e práticas culturais



Fonte: Fernandes, Zilio e Carrara (2017, p. 277)

Skinner (1971/1973, citado por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p.275) acredita que cultura é *um conjunto de práticas, mas não um conjunto que não seja suscetível a misturar-se com outros*. Argumenta sobre os processos de evolução de uma cultura, afirmando que *os homens e instituições de qualquer natureza não sobrevivem por muito tempo: o que evolui são as práticas* (Skinner, citado por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p. 275). Sintetizando, práticas culturais são um conjunto de comportamentos e, tal como o comportamento do sujeito, depende de eventualidades da sua história. *Um conjunto de práticas não é equivalente a uma cultura, na mesma medida em que um comportamento não é equivalente a uma contingência, ainda que a definição de comportamento seja um tema controverso e alvo de debates constantes* (Hunziker, 2013, citado por Fernandes, Zilio e Carrara, 2017, p.276).



## 2.4. Políticas Culturais

A Comissão Europeia (2002, cit. Por Matias, 2009) acredita na mútua influência que as *divisões geográficas, religiosas ou políticas, as correntes artísticas, científicas ou filosóficas* ao longo dos tempos, que hoje representam o património das diversas culturas da União Europeia.

No artigo 9º da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade e das Expressões Culturais são referidas as políticas culturais como sendo *catalisadoras da criatividade* e que deverão *garantir a livre circulação das ideias e das obras*. Essas políticas, juntamente com agências culturais, deverão proporcionar condições que permitam a produção e divulgação de bens e/ou serviços culturais variados. (Costa M. , 2014)

Nos últimos anos, as políticas culturais tornaram-se numa das componentes centrais das estratégias de reabilitação urbana e de reposicionamento funcional e simbólico de muitas cidades, especialmente na Europa. A cultura tem mostrado ser um novo padrão de desenvolvimento. Isto deve-se ao facto de os agentes políticos verem a cultura, o conhecimento, a inovação e a criatividade como um potencial de desenvolvimento sustentado e sustentável das cidades e regiões (Correia, 2010). *Se a política da cultura é uma invenção recente, ela é ainda mais recente entre nós (...) – tão recente que talvez nem se possa ter a certeza de que já tenham começado a existir* (Coelho, 1997, cit. por Mendonça, 2001, p. 105).

Segundo Mendonça (2001), por efeito de pressões, como a industrialização e mercantilização, a cultura, hoje em dia, não se limita à oferta de uma fruição aparentemente desinteressada ou supérflua. Para além disso, convoca uma rede de atividades económicas alargada, permite a afirmação local, regional, nacional e internacional das cidades. É polo de atração de recursos, investimentos e pessoas, motivos que dão, aos poderes políticos, um interesse acrescido pelas questões culturais.

As políticas culturais devem ser encaradas como processos sociais institucionais. Teoricamente, este objeto une duas dimensões fundamentais das relações sociais - cultura e poder. Segundo Costa (1997, cit. por Mendonça, 2001, pp. 106-107):

*(...) cultura e poder, na conceção das ciências sociais, são dois pilares de organização das sociedades e dos processos que nelas ocorrem, dois ingredientes básicos do relacionamento humano, duas dimensões e todas as relações sociais. Aquilo que, deste ponto de vista teórico, torna as políticas culturais particularmente interessante como objeto para a análise sociológica, é que, nelas, cultura e poder como que emergem do tecido social geral, associando-se de modo específico num domínio institucional diferenciado.*



Entre os autores que estudam as políticas culturais, é unânime a opinião de que, em Portugal, não existe uma política cultural articulada e disciplinada com propósitos democratizadores. Quanto muito, poder-se-á falar em políticas públicas de cultura, conceito que se distingue de efetivas políticas culturais.

Philippe Urfalino (2000, citado por Mendonça, 2001, p. 108) afirma que as primeiras se verificam quando *uma autoridade política agarra um problema ou um fenómeno social e quando esse investimento político produz medidas que afetam grupos sociais*.

Atualmente, a cultura é considerada um dos elementos-chave para o desenvolvimento humano. Contudo, só recentemente se repara na ligação entre a cultura e a qualidade de vida. A criação da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 1946, foi um dos marcos para o estabelecimento de tal pensamento.

Com o intuito de combater a falta de dados no campo cultural, a UNESCO apresenta uma proposta de criação de Indicadores da Cultura para o Desenvolvimento, que consiste em pesquisas estatísticas sobre a vida cultural das populações de cada país. Estes dados estatísticos passam a ser ferramentas fundamentais para as práticas culturais (Ghezzi e Catelli, 2013).

Este método facilita a análise para a criação ou formulação de políticas culturais adequadas à situação de cada país. A formação destes indicadores permite a perceção de como a cultura pode contribuir, não só para o desenvolvimento individual como também, por exemplo, para diminuição da pobreza e do desenvolvimento económico sustentável. Consequentemente, esta recolha e análise de dados passou a ser vista como uma necessidade.

Costa (2014, pp.1-3) aponta a existência de *dois problemas estruturais*, sendo estes a ausência de compreensão e de raciocínio no que diz respeito às ações artísticas e culturais. A carência de compreensão relativamente a ações que apoiam o desenvolvimento da área artística e de letras, visto que a estas correspondem poucas áreas de trabalho no departamento dos Direitos Culturais.

Existe escassez de políticas que garantam a totalidade dos Direitos, ou seja, os indivíduos e/ou grupos têm fraco acesso a informações e educação que lhes permita participação como cidadãos e o usufruto dos seus Direitos Culturais. Assim não possuem condições para criar, expressar, fazer circular e consumir bens culturais, ou optam simplesmente por não o fazer.

A estrutura das entidades responsáveis pela criação/formulação de Políticas Culturais (principalmente as públicas), sustenta a ideia de atuações estagnadas, sem diálogo entre elas. Nas diretrizes orientadoras das políticas existe a proposta de sinergia, porém no delineamento dos parâmetros e objetivos falta



conectividade entre pessoas e instituições. Assim, as políticas culturais acabam por ser formuladas num sistema fechado que não sustenta um bom diálogo com o exterior. (Costa, 2014)

Na comunicação “Políticas Culturais em Portugal”<sup>2</sup> apresentada por Maria de Lourdes Lima dos Santos (Santos, 2007), a autora concentra-se na importância de duas palavras-chave ligadas às políticas culturais e à economia criativa - a inovação e competitividade.

As políticas culturais num país têm de se dedicar cada vez mais a promover um setor artístico e cultural qualificado e dinâmico, que consiga responder às necessidades competitivas e a participação cultural. Assim, considera-se prioridade a qualificação nos diversos setores, a nível da formação e da profissionalização, relativamente aos equipamentos culturais, dos territórios para melhoria da qualidade de vida das populações e da valorização dos lugares.

Relativamente à formação notaram-se os esforços para uma articulação entre a política cultural e política da educação, porém pouco conseguida. Tem constituído um dos obstáculos à satisfação das exigências de qualificação, não só relativamente à formação específica de artistas, técnicos e outros profissionais da cultura, como também à formação da população geral para que se possa aceder à cultura de forma ativa e informada – se a população geral estiver culturalmente atenta e participativa podem surgir procura culturais mais exigentes e proporcionar o aparecimento de mais carreiras artísticas/culturais.

A mesma autora (Santos, 2007) finaliza a sua intervenção enunciando 4 grandes exigências que as políticas culturais em Portugal devem respeitar: qualificação dos agentes culturais e artísticos; participação cultural para a população em geral; internacionalização que envolva agentes, projetos, bens e serviços culturais; sustentabilidade para os projetos presentes e/ou futuros.

---

<sup>2</sup> Comunicação apresentada na Mesa Redonda “Políticas Culturais no Espaço Ibero-americano” integrada no V Campus Euroamericano de Cooperação Cultural – encontro promovido pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e pela Fundação INTERARTS de Barcelona, tendo como parceiros, em Portugal, o Município de Almada e a CultIdeias, Lda, Almada, 10 de maio de 2007.



De acordo com o relatório de Augusto Mateus & Associados (2010) ao se averiguar a aceração da globalização e do alargamento da autonomia internacional, apercebemo-nos que esta se fez sentir durante o último quarto de século. Além disso, não ficou à mercê do setor cultural como este, pelo que em muitas fases, se transformou num impulsionador da própria globalização.

*Figura 2 - Impacto da globalização na cultura*



*(Fonte: adaptação de Augusto Mateus & Associados, 2010, p. 4)*

As políticas, as organizações e as práticas culturais para além de fazerem parte da dimensão nacional, passam também a integrar dimensões mundiais e internacionais. (Augusto Mateus & Associados, 2010)

Os limites de uma visão restritiva da cultura e das atividades culturais conduziram ao surgimento de propostas e comportamentos animados por uma errónea desvalorização do papel das políticas públicas nos domínios do estímulo à criação cultural e da regulamentação do acesso das populações à fruição dos bens e serviços culturais.

Os mesmo autores (2010) descrevem que a construção da noção de cultura possibilita a criação de formas de penetração, integração, apropriação e utilização das tecnologias de informação e comunicação, apoiando-se nos seguintes pilares:

- Cultura e atividades económicas;
- Cultura e educação;
- Cultura e lazer;
- Cultura, cidadania e participação.



O vínculo entre a cultura e a economia, durante algum tempo, foi observado como se os interesses econômicos e a criação cultural e artística fossem opostos - a produção e/ou venda de arte e de bens culturais pertencia ao domínio do “mercado” e as artes e a cultura ao domínio da “sociedade” e do “Estado”. Assim não se aplicaria a lógica econômica, dita “normal”, da procura de um retorno dos investimentos efetuados. (Augusto Mateus & Associados, 2010)

Durante a transformação económica das sociedades modernas surgiu o conceito de "economia cultural" que, por sua vez, implicou o abandono de visões limitadas no âmbito político, económico e social (relativamente *ao quadro de processos competitivos e concorrenciais em fatores intangíveis, onde se situam muitos dos bens culturais e simbólicos*). (Augusto Mateus & Associados, 2010, p.8)

O desenvolvimento das sociedades modernas, principalmente das europeias, gerou uma forte união entre a economia e a cultura. Enquanto que o mercado passa a integrar, progressivamente, a cultura nos circuitos comerciais de produção e distribuição, os conteúdos culturais adaptam a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços económicos. (Augusto Mateus & Associados, 2010)

A evolução económica tem ganho novas dimensões, atraídas pelo conceito de “crescimento endógeno”. Estas dimensões ajustam as estratégias privadas e as políticas públicas, como também colocam no centro do desenvolvimento económico a eficiência das organizações, a mobilização de recursos humanos qualificados e o acompanhamento perante os avanços científicos e tecnológicos.

Estratégias para desenvolvimento regional e urbano que acolhem abertamente componentes de ação cultural que originam a combinação de esforços providos de diferentes organismos e instituições públicos e/ou privados, possibilitando assim o aumento da união social dos territórios. A valorização, reutilização e animação do património histórico e cultural aumentam a probabilidade de sucesso dessas estratégias, visto que ao suscitar efeitos em rede, sentimentos ou questões acerca da identidade estamos a criar ambientes *propícios ao risco, à iniciativa e à criatividade* (Augusto Mateus & Associados, 2010, p.9). Assim as iniciativas e os projetos de teor cultural atuam como uma prestação de serviços á comunidade e como qualificação e preparação das populações promovendo a conexão social e territorial.





Ainda no relatório de Augusto Mateus & Associados (2010), para compreender o papel da cultura como fator de desenvolvimento humano, económico e social temos de definir, delimitar e avaliar o setor cultural e criativo, através de um conjunto de dimensões que moldam o papel da cultura nas sociedades modernas enquanto:

- Fator estratégico de competitividade;
- Sector gerador de emprego e riqueza;
- Meio de reforço da cidadania;
- Alavanca de coesão social e territorial;
- Veículo de afirmação internacional das comunidades.

Os esforços para expandir e aprofundar o setor cultural são acompanhados por políticas públicas, com uma lógica que diversifica e focaliza as ferramentas utilizadas pelos responsáveis pela política cultural. (Augusto Mateus & Associados, 2010)

O ponto de intervenção mais tradicional foca-se em providenciar *infraestruturas físicas* de difusão cultural, subsidiar a *produção artística* e promover a *igualdade de oportunidades no acesso à cultura* (Augusto Mateus & Associados, 2010, p.12), sendo complementado por dois novos eixos de intervenção: apoio às empresas culturais e criativas; estímulo à utilização da cultura como elemento de identidade regional e fator de diferenciação competitiva de base territorial.



## Capítulo III – Estudo Empírico

Neste capítulo inclui uma reflexão sobre questões metodológicas de modo a fundamentar a estratégia de investigação escolhida. Sendo que no capítulo seguinte (IV) é feita a caracterização do contexto do estudo e do plano de investigação empírico nas suas fases e instrumentos utilizados para a recolha de dados, bem como a sua análise e conclusões.

*Tabela 1 - Tipos de pesquisa conforme critérios*

Tipos de pesquisas segundo os objetivos	Tipos de pesquisas segundo os procedimentos de coleta	Tipos de pesquisas segundo as fontes de informação	Tipos de pesquisas segundo a natureza dos dados
<ul style="list-style-type: none"><li>Exploratória</li><li>Descritiva</li><li>Experimental</li><li>Explicativa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Experimento</li><li>Levantamento</li><li>Estudo de caso</li><li>Bibliográfica</li><li>Documental</li><li>Participativa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Campo</li><li>Laboratório</li><li>Bibliográfica</li><li>Documental</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Quantitativa</li><li>Qualitativa</li></ul>

Fonte: Fregoneze, Botelho, Trigueiro, & Ricieri, 2014, p. 67

### 3.1. Investigação qualitativa

Podemos definir investigação como sendo o melhor processo de chegar a soluções fiáveis para problemas, através da recolha sistemática de dados e interpretação dos mesmos. O investigador irá encontrar sempre questões relacionadas com a própria investigação e com o processo científico. Estas estão ligadas aos seguintes aspetos - o quê (natureza do objeto da investigação), como (questões sobre a relação investigador/objeto, ou seja, sobre o processo do conhecimento científico) e porquê (objetivo inerente a uma investigação, ou seja, a finalidade da atividade científica).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994, cit. por Martins, 2006)) a investigação qualitativa tem na sua essência, cinco características:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os



participantes atribuem às suas experiências.

Bogdan e Taylor (1986, cit. por Martins, 2006) referem que nos métodos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de ação dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes. Na mesma linha de pensamento, os autores atrás referidos dizem que a investigação qualitativa, por permitir a subjetividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação.

### **3.2. Estudo de Caso**

Ludke e André (1986, cit. por Martins, 2006) referem sete características para este tipo de investigação qualitativa:

- Visam a descoberta, na medida em que podem surgir, em qualquer altura, novos elementos e aspetos importantes para a investigação, além dos pressupostos do enquadramento teórico inicial;
- Enfatizam a interpretação em contexto, pois todo o estudo desta natureza tem que ter em conta as características da escola, o meio social em que está inserida, os recursos materiais e humanos, entre outros aspetos;
- Retratam a realidade de forma completa e profunda;
- Usam uma variedade de fontes de informação;
- Permitem generalizações naturalistas;
- Procuram representar as diferentes perspetivas presentes numa situação social;
- Utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que outros métodos de investigação.

Diversos autores (Ponte, 1994; Merriam, 1988; Yin, 1994) apoiam a ideia de que um estudo de caso pode ser considerado um estudo de uma pessoa, entidade e/ou instituição, programa, entre outros, tendo como objetivo aprofundar o como e o porquê da sua existência e/ou identidade e descobrir o “essencial e característico”.



### 3.2.1. Análise de dados num estudo de caso

Segundo Tesch (1990), a análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos:

- a interpretativa - visa analisar ao pormenor todos os dados recolhidos com a finalidade de organizá-los e classificá-los em categorias que possam explorar e explicar o fenómeno em estudo;
- a estrutural - analisa dados com a finalidade de se encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo;
- a reflexiva - interpreta ou avalia o fenómeno a ser estudado, quase sempre por julgamento ou intuição do investigador.

Para Yin (1994) a qualidade de um estudo de caso está relacionada com critérios de validade e fiabilidade. A “Validade de Construto” verifica até que ponto uma medida utilizada num estudo de caso é adequada aos conceitos a serem estudados. A “Validade Interna” avalia em que medida o investigador demonstrou a relação causal entre dois fenómenos observados. A “Validade Externa” mostra até que ponto as conclusões de um estudo de caso podem ser generalizáveis a outras investigações de casos semelhantes. A fiabilidade de um estudo de caso mostra em que medida outros investigadores chegariam a resultados idênticos, utilizando as mesmas metodologias na mesma investigação.

Bogdan e Biklen (1994) referem que o estudo de caso pode ser representado como um funil em que o início do estudo é sempre a parte mais larga. Estes autores referem ainda que nos estudos de caso, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante sendo o foco de estudo uma organização particular.

Geertz (1973, cit. por Clem e Kemp 1995), refere que o estudo de caso é uma descrição minuciosa, “rica” de um aspeto de uma cultura atual ou do passado, dentro de limites bem delineados e escolhidos pelo investigador. O seu objetivo é relatar, pormenorizadamente, os acontecimentos e as suas relações internas e externas. Tudo tem de ser feito com tanta precisão e credibilidade que todas as relações entre casos concretos se enquadrem dentro dos limites estabelecidos; onde isso não for possível, deve dar-se uma explicação adequada. Os estudos de caso que incidem sobre a mudança e a inovação são, frequentemente, muito difíceis de realizar por completo nos termos dos parâmetros acima mencionados.



### 3.3. Fontes de Dados

#### 3.3.1. Entrevista

Segundo Guba e Lincoln (1981 e 1988, citado por Miranda, 2009, p. 37), o processo de pesquisa necessita exibir valor próprio, aplicabilidade, consistência e neutralidade.

Um dos métodos para assegurar a validade da pesquisa é a triangulação dos dados. Este método consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados. Quando existe deficiência de fontes de informação, o investigador deverá recorrer à recolha de dados objetivos (questionários, testes, entre outros) e/ou subjetivos (entrevistas) para complementar o seu estudo.

Haguette define entrevista como *um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.* (Haguette, 1987, p. 86)

De acordo com Lakatos & Marconi (2002) a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da investigação que requer tempo e exige alguns cuidados, destacando-se entre eles:

- o planeamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado;
- a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o investigador se assegure de que será recebido;
- as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo das suas confidências e da sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Dos diferentes tipos de entrevistas, os mais relevantes são: a entrevista estruturada, semi-estruturada e aberta. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças deverão refletir diferenças entre os respondentes e não a diferença nas perguntas (Idem, 1996).

A entrevista aberta é mais adequada para finalidades exploratórias, sendo bastante utilizada para afinar questões e formular, de forma mais precisa, conceitos relacionados. Para a sua estruturação, o entrevistador introduz o tema e ao entrevistado é dada a liberdade de discorrer sobre o tema sugerido.



É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. A entrevista aberta é utilizada quando se pretende obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo o ponto de vista do entrevistado, e ainda para obter mais e melhores detalhes sobre o assunto em questão (Minayo, 1993).

Numa entrevista semi-estruturada combinam-se perguntas abertas com perguntas fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas fá-lo num contexto semelhante ao de uma conversa informal. O papel do entrevistador é o de dirigir, sempre que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa, fazendo perguntas adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras ou para ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha “fugido” ao tema ou manifeste dificuldades com ele.

Quanto a desvantagens da entrevista aberta e semi-estruturada, estas dizem respeito muito mais a limitações do próprio entrevistador, como por exemplo: a escassez de recursos financeiros e próprio dispêndio de tempo. Por parte do entrevistado há a insegurança em relação ao seu anonimato e por causa disso muitas vezes o entrevistado retém informações importantes, contudo, estas questões são melhor apreendidas pela entrevista aberta e semiestruturada.

Acabámos, assim, de justificar a utilização, como técnicas de recolha de dados, da observação, da análise documental e da entrevista semiestruturada.

### **3.3.2. Pesquisa e análise Documental**

A pesquisa documental é realizada através da coleta, classificação, seleção e utilização de documentos primários (cartas, atas, registos etc.) ou secundários (relatórios de pesquisa, tabelas de estatísticas, entre outros).

De acordo com Gil (1999, citado por Fregoneze, Botelho, Trigueiro, & Ricieri, 2014, p. 24) existem dois tipos de documentos - documentos de primeira mão, que ainda não tiveram nenhum tratamento científico (tais como documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, filmes, fotografias, gravações) ou documentos de segunda mão, são aqueles que de alguma forma já foram analisados (por exemplo relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas).



## Capítulo IV - Metodologia

### 4.1. Metodologia de trabalho e sua descrição detalhada

Como mencionado anteriormente, este trabalho de investigação tem como objetivo principal analisar a dinâmica cultural do Município de Monção, ou seja, entender tudo o que é feito a níveis de valorização, preservação e divulgação da arte, cultura e património. Para tal efeito foi realizada a devida listagem e separação das tarefas para esta investigação:

<b>Trabalho inicial de gabinete</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recolha de informação/fontes (políticas culturais, práticas culturais, cultura, património, etc.);</li><li>• Listagem de atividades/eventos realizados no concelho;</li><li>• Listagem de infraestruturas existentes, relacionadas com atividade cultural do concelho;</li><li>• Levantamento de fotografias/imagens online;</li><li>• Elaboração do guião de entrevista;</li></ul>
<b>Trabalho de campo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisas em biblioteca – recolha de informação/fontes;</li><li>• Recolha das agendas culturais de Monção para futura análise (Biblioteca e Arquivo Municipal de Monção);</li><li>• Realização de entrevistas a (assume-se a respetiva disponibilidade):<ul style="list-style-type: none"><li>○ João Oliveira - Vereador do Pelouro da Ação Social, Cultura e Turismo, da CMM;</li><li>○ Filipa Gonçalves Pires – CMM;</li><li>○ Odete Barra – Arqueóloga na CMM;</li></ul></li></ul>
<b>Técnicas e Critérios de Recolha de dados</b>	<p>Tratamento de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise da programação cultural (agenda cultural, redes sociais, etc.);</li><li>• Análise das entrevistas realizadas;</li></ul>

Assim, este trabalho tem como pilar um estudo de caso, recorrendo a uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa). Sendo este um estudo de caso focado na atualidade, porém recorrendo a elementos do “passado”, entende-se aqui uma vertente comparativa.



## **Capítulo V – Estudo de Caso**

### **5.1. Âmbito de Pesquisa**

A finalidade deste estudo é analisar a dinâmica cultural do Município de Monção, isto é, perceber o que tem vindo a ser realizado no âmbito da valorização, preservação e divulgação da arte, cultura e património, e entender se existem aspetos que poderiam ser melhorados e de que forma. Irá ser utilizada uma metodologia mista – quantitativa e qualitativa.

Pretende-se pesquisar e compreender que tipo de atividades se desenvolvem no concelho, de que maneira são realizadas, quais as infraestruturas culturais e patrimoniais existentes, e que tipo de divulgação é utilizado. No decorrer da pesquisa também se poderá averiguar a existência de algum tipo de conexão entre as escolas, as atividades e infraestruturas culturais/patrimoniais.

É um estudo de caso focado na atualidade, porém, com uma vertente comparativa com o que já foi feito, com o intuito de examinar se ocorreu evolução/melhoria. Um dos aspetos onde se recorre ao “passado” é, por exemplo, a análise das agendas culturais produzidas pelo Município de Monção.

#### **5.1.1 Caracterização do Campo de Pesquisa**

O Concelho de Monção, pertencente à sub-região do Alto Minho, localiza-se no limite norte de Portugal, fazendo fronteira com Salvaterra do Minho, na Galiza, Espanha. É possuidor de boas vias de comunicação, ficando localizado a, aproximadamente, 120 Km do Porto, 70 Km de Viana do Castelo e Braga, 35 Km de Vigo e 32 Km da fronteira de S. Gregório (Melgaço).

O Município de Monção encontra-se atualmente com a presidência de António José Fernandes Barbosa (PSD), sendo este último eleito em outubro 2017. O órgão executivo do Município de Monção está dividido em três pelouros:

- Pelouro da Ação Social, Cultura e Turismo – gerido pelo Vice-Presidente e Vereador João Rafael de Sousa Oliveira;
- Pelouro da Educação e Recursos Humanos – gerido pela Vereadora Natália Pereira Rocha;
- Pelouro das Obras e Urbanismo – gerido por Duarte Miguel Rodrigues Amoedo.

Sendo que o âmbito deste trabalho de investigação é a área da arte, cultura e património, fará sentido focalizar na atividade do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo.





## **5.2. Equipamentos Culturais**

Neste seção do trabalho de investigação enumeram-se e caracterizam-se brevemente, um conjunto de equipamentos culturais de que Monção é detentora.

### **Casa do Curro**

A construção deste edifício monçanense remonta ao século XVII, estando o seu nome relacionado com o Terreiro do Curro (atual Praça Deu-La-Deu Martins). Começou por ser utilizado como espaço de apoio à atividade cavalar. No século XX, sofreu uma grande recuperação, passando a albergar a biblioteca municipal e a delegação de turismo. A partir de 2003, com a mudança da biblioteca municipal para a antiga escola primária da vila, o espaço direcionou-se para a divulgação e promoção do vinho Alvarinho. Atualmente, está dividida em duas partes: Loja Interativa de Turismo; e Museu do Alvarinho.

### **LIT – Loja Interativa do Turismo**

A Loja Interativa do Turismo foi inaugurada no dia 3 de outubro de 2014, e está localizada no rés-do-chão da Casa do Curro.

Faz parte da rede de lojas interativas da região turístico-promocional Porto e Norte de Portugal, possuindo um conjunto de meios tecnológicos e conteúdos apelativos, permitindo ao espaço a divulgação turística.

Para além do suporte que disponibiliza para os visitantes da vila minhota, esta infraestrutura tem, também, como funções a venda de bilhetes relativos ao Cine Teatro João Verde (cinema, teatro, espetáculos de dança, concertos, etc.) e a venda de vinho alvarinho e produtos de merchandising (cadernos, lápis, bolsas, livros, etc.), relativos à vila.

### **Museu do Alvarinho**

Também localizado na Casa do Curro, este museu foi inaugurado no dia 28 de fevereiro de 2015. É um espaço dedicado à promoção, degustação e comercialização de um dos produtos e símbolos mais importantes da economia e da identidade cultural dos monçanenses - o vinho Alvarinho.

### **Biblioteca Municipal**

Este espaço está aberto desde 2003, localizada ao lado do Cine Teatro João Verde. A biblioteca está dividida em secções: áudio-vídeo; consulta de jornais e revistas; consulta de livros; computadores com acesso à Internet; espaço infantil – horas do conto, teatro de marionetes, ateliês (páscoa, carnaval, natal, etc.); auditório para a realização de encontros com escritores, conferências e seminários;



## **Arquivo Municipal**

Inaugurado a 12 de março de 2008, o arquivo municipal contém três pisos com espaços reservados à consulta, arrumo e tratamento de toda a documentação existente referente à atividade municipal.

Possui um poço da época medieval, ligado ao sistema de fornecimento de água da vila amuralhada, que terá sido descoberto no decorrer da recuperação do arquivo. Tem cerca de 1,5 metros de diâmetro e 8 metros de profundidade, e pode ser visto pelo público que visite o Arquivo Municipal.

## **Casa Museu de Monção**

Maria Teresa Cardeal Andrade Martins Salgueiro (falecimento a 2001) decidiu, em 1992, que a Universidade do Minho iria herdar a sua casa de Monção, na condição desta última criar uma unidade cultural. Assim nasceu a Casa Museu de Monção.

Esta infraestrutura tem como função valorizar e divulgar (sob o ponto de vista museológico, etnográfico e sociológico) o recheio do imóvel como manifestação e testemunho do modo de vida de uma das famílias de alta burguesia, na primeira metade do século XX. Tem, ainda, como objetivos a promoção de encontros, palestras e conferências com temáticas nacionais e locais, e a realização de exposições temporárias.

## **Cine Teatro João Verde**

O Cine Teatro João Verde reabriu portas a 25 de abril de 2013, após um profundo trabalho de requalificação. Manteve a traça arquitetónica original do edifício e retomou a atividade cultural em diversas áreas: projeção de filmes, concertos, peças de teatro, seminários, colóquios e exposições de arte.

## **Plataforma de Arte e Cultura**

A Plataforma de Arte e Cultura (PAC) é um serviço municipal apoiado pelos artistas monçanenses Ricardo Campos, Patrícia Oliveira, Paulo Lobato e Ilídio Castro. Está operacional há alguns meses, com intervenções em espaços públicos e educativos, porém, só a 12 de março 2019 passou a ter um espaço físico no último andar do Cine Teatro João Verde.

Este espaço destina-se à realização de pequenos espetáculos, ações de formação e oficinas de trabalho em áreas como o teatro, o desenho, a pintura ou a escultura.



### **Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano**

Este centro, situado na freguesia de Longos Vales, foi inaugurado a 17 de maio de 2009. Tem uma forte componente pedagógica junto da comunidade escolar, revendo-se como um espaço de grande valor para os académicos e arqueólogos que pretendem aprofundar conhecimentos acerca do Castro de S. Caetano. Foi classificado como monumento nacional pelo decreto nº11454, de 19 de fevereiro de 1926, visto tratar-se de um lugar com grande interesse arqueológico.

### **Museu Etnográfico de Longos Vales**

O Museu Etnográfico de Longos Vales encontra-se situado na antiga Escola Primária do Cesto. Tornou-se uma realidade a partir de 29 de maio de 2011. É o resultado da devoção de Eduardo Cardoso, que colecionou objetos agrícolas.

Neste museu podem encontrar-se utensílios de campo, cozinha e objetos ligados ao linho, como, por exemplo, potes de alambique, pipos de vinho, carros de bois, debulhadores de espigas, etc. Permite a quem visita, reviver as vivências de antigamente.

### **Centro Cultural Vale do Mouro**

Este centro cultural foi inaugurado a 6 de junho de 2015. É o resultado da recuperação de um edifício que antigamente teria funções educacionais. Para a Banda Musical da Casa do Povo de Tangil, a abertura desta infraestrutura é um sonho tornado realidade, pois passou a assegurar a realização de atividades culturais num espaço com melhores condições, como também permitiu a dinamização da escola de música da banda.

Devido à sua proximidade com a EBI (Escola Básica de Vale do Mouro) de Tangil, desenvolvem-se projetos para o benefício da comunidade educativa, ou seja, estes passam também a usufruir de uma estrutura funcional para a concretização do seu plano de atividades (lúdicas e culturais).

### **Núcleo Museológico Torre de Lapela**

A Torre de Menagem do antigo Castelo de Lapela abriu portas após requalificação do interior, passando a Núcleo Museológico da Torre de Lapela. Inaugurada no dia 27 de maio de 2016 como espaço funcional para o acolhimento de visitantes, é mais um elemento de promoção cultural do concelho. Encontra-se dividido em patamares e em cada um deles podemos encontrar painéis informativos com a história da Torre de Lapela e acerca das guerras contra Castela.



Relativamente ao património, no site oficial do Município de Monção encontramos inúmeras alusões aos diferentes tipos de património (natural, religioso, arqueológico, civil, etnográfico e militar) que podemos encontrar no concelho de Monção. Nomeadamente trilhos pedestres (anexo nº3), roteiros ao concelho e ao centro histórico (anexo nº 4), entidades privadas com especial importância a nível histórico e de enologia para o concelho – como por exemplo o Palácio da Brejoeira, Casa de Rosas, Solar de Serrade, entre outros.



### **Coletividades** (Associações culturais e/ou recreativas)

Por todo o concelho existem associações culturais e/ou recreativas, direcionadas para diversos campos: dança folclórica, cantares, teatro amador, etc.

*Tabela 2 - Entidades/Associações Culturais em Monção*

<b>CATEGORIA</b>	<b>ENTIDADE</b>
<b>Bandas Musicais</b>	Banda Musical de Monção
	Casa do Povo de Tangil
<b>Ranchos</b>	Associação cultural de Danças e cantares regionais de Longos Vales - Monção
	Associação Cultural, Recreativa E Desportiva De São Mamede De Troviscoso
	Associação Os Moleirinhos do Gadanha
	Associação Socio/Cultural e Recreativa de Pinheiros
	Grupo Folclórico Das Lavradeiras De S. Pedro De Merufe
	Grupo Folclórico "Os Amigos de Longos Vales"
	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita
	Rancho Folclórico de Santa Maria de Moreira
<b>Culturais</b>	A.D.E - Associação Desportiva E Equestre De Cavalos E Amigos
	ADRC Estrela de Monção
	AJESTUS - Associação Juvenil de Tangil
	All Styles - Associação de Desenvolvimento Cultural e Artístico de Dança de Monção
	ARDINA Associação Cultural Jovens De Cambeses
	ADRCSSAM Associação Serra Da Anta De Merufe
	Associação Dos Amigos P/A O Desenv. Turístico E Cultural Do Parque De Merendas Sra Da Vista
	Associação Cultural, Desportiva e Social dos Jovens de Ceivães
	Associação Cultural Lá-Mi-Ré - Paraíso das Notas
	Associação Cultural Recreativa Social Desportiva Amigos de Merufe
	Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales
	Associação de Jovens de Riba de Mouro
	Associação Juvenil Amigos De Cortes
	Associação Social Cultural E Cívica Da Sra. Da Ajuda Troviscoso
	Associação Social e Cultural Senhor do Rio



Associação Social e Juvenil de Trute
Buraca da Moura A.C.D.R de Barbeita
Centro Desportivo Recreativo e Cultural de Moreira
Cine Clube De Monção
Clube Desportivo Mouriminho
Associação de Marinheiros e Ex-Marinheiros da Armada da Região Minhota
Filarmonica Milagrense Associação Cultural Recreativa e Social
Associação Social E Cultural Lá De Riba
Liga dos Combatentes - Núcleo de Monção
Associação Recreativa e Cultural Os Teimosos A.R.C.O.T.
Associação Social e Cultural os Templários do Pedal
União Columbofilia de Monção
Portela Ativa
Usus Natura - Associação de Desenvolvimento Turístico do Alto Minho
Longos Vales Futebol Club
RAIA Associação Transfronteiriça
Associação de Caça e Pesca Margens do Gadanha
Club Casa Azul
AJMVS - Associação de Jovens de Messegães, Valadares e Sá
Post' Art - Associação de Artesãos de Monção
Associação Fanfarra Deu-La-Deu (S. Tiago de Pias - Barreiro Pias)
Grupo Motard "Os Feras"
Segadas de Maio

*Fonte: Câmara Municipal de Monção*



### 5.3. Programação Cultural - anual

*Tabela 3 - Eventos anuais no Município de Monção (2019)*

Rali à Lampreia	Fevereiro
Feriado Municipal	12 de Março
Feira da Foda (Freguesia de Pias)	Março
Nossa Senhora da Rosa	Maio
Concentração Motard “Os Feras”	Maio
Feira do Vinho Tinto (Freguesia de Tangil)	Maio
Feira Agrícola do Vale do Mouro (Freguesia de Segude)	Maio
Alvarinho Wine Fest - Monção/Melgaço (Lisboa)	Junho
Ponte de Mouro Medieval (Freguesias de Barbeira e Ceivães)	Junho
Levantamento do Pau (Freguesia de Longos Vales)	Junho
Semana Cultural do Vale do Gadanha (Freguesia de Moreira)	Junho
Corpo de Deus – Festa da Coca	Junho
Cortejo Etnográfico das Freguesias (Festa da Coca)	Junho
Festa da Rosca e do Papudo (Freguesia de Cambeses)	Julho
Traditum (Freguesia de Portela)	Julho
Festa do Linho, Bombos e Cavaquinhos (Freguesia de Barroças e Taias)	Agosto
Feira do Produtor (Freguesia de Pinheiros)	Agosto
I Semana Gastronómica do Emigrante (Freguesia de Pias)	Agosto
Festival da Cerveja Artesanal (Freguesia de Podame)	Agosto
Feira Tradicional Lá de Riba (Freguesia de Riba de Mouro)	Agosto
Folk Monção “O Mundo a Dançar”	Agosto
Festa do Linho do Vale do Gadanha (Freguesia de Moreira)	Agosto
Festa em Honra da Nossa Senhora das Dores	Agosto
Feira do 27 (União de Freguesias de Ceivães e Badim)	Agosto

*Fonte: Câmara Municipal de Monção*



## Capítulo VI - Discussão de Resultados

Neste capítulo é realizada a análise dos dados recolhidos ao longo do trabalho de investigação, nomeadamente das entrevistas realizadas a intervenientes do Município de Monção, seguido da análise das agendas culturais do mesmo.

### 6.1. Análise de dados recolhidos

#### 6.1.1. Análise de entrevistas

Tabela 4 - Perfil dos entrevistados

Nome	Profissão/Função desempenhada	Meio utilizado para entrevista
<b>Entrevistado 1</b> Odete Barra <b>(E1)</b>	Licenciada em História (variante arqueologia, via pedagógica) e com especialização em Património Cultural e Desenvolvimento do Território. Desempenha funções como técnica superior no Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Monção.	Entrevista realizada pessoalmente, recorrendo a gravação de voz.
<b>Entrevistado 2</b> João Oliveira <b>(E2)</b>	Vice-presidente e Vereador do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo no Município de Monção	Entrevista via Zoom, recorrendo a gravação de tela (imagem e voz)
<b>Entrevistado 3</b> Filipa Gonçalves Pires <b>(E3)</b>	Licenciada em Animação Cultural, desempenha funções na Câmara Municipal de Monção, tais como a gestão e programação do Cine Teatro João Verde, todo o planeamento e organização do Serviço Educativo do município, e colaboração na planificação e desenvolvimento de alguns dos eventos culturais	Entrevista via email

Fonte: Elaborado pelo autor

Primeiramente os entrevistados foram questionados sobre a missão, no âmbito cultural, da entidade em que desempenham funções (**questão 1** do guião, apêndice nº1). Existe concordância entre os entrevistados:

Odete Barra (E1): *Dinamizar, promover e preservar todo o património cultural e assegurar a execução de eventos que promovam a cultura monçanense.*





João Oliveira (E2): *O Município de Monção (nós), tem o dever de criar uma programação cultural em todo o concelho e uma programação eclética que vá ao encontro dos diferentes tipos de público (...) em parceria com outros municípios, criar eventos culturais descentralizados.*

Filipa Pires (E3): *A missão do Município de Monção na área cultural é incentivar, orientar e apoiar as estruturas do pelouro na implementação e na concretização das políticas municipais, garantindo o funcionamento dos equipamentos culturais bem como qualificar a oferta cultural e apoiar a massa associativa, implementar e monitorizar as políticas estratégicas no âmbito do desenvolvimento do turismo.*

De seguida os entrevistados foram questionados acerca do volume de práticas culturais no concelho e de que forma poderá ser melhorado. Odete Barra (E1) afirma que a pandemia fez com que todo o país tivesse que “driblar” em diversos campos de ação, sendo que a cultura e património não foram exceção. Menciona que em termos de dinamização e divulgação do concelho os eventos/atividades são importantes, interessantes, espaçados em termos de tempo (calendário), no entanto diz que existe sempre espaço para melhoria, apesar de terem um leque de eventos que permite, por exemplo em termos turísticos, ter uma dinâmica ao longo do ano muito interessante. Filipa Pires (E3) tem um discurso similar a Odete Barra (E1) e refere que o Município de Monção tem um conjunto de edifícios culturais que exercem um papel determinante e presente junto dos munícipes, dando resposta às suas necessidades culturais.

Relativamente à **questão 3** do guião (apêndice nº1) “que medidas têm sido tomadas pela organização onde opera relativamente à preservação, valorização e divulgação da cultura e do património do concelho?” a E1, Odete Barra menciona que ao longo dos anos o Município de Monção recorre à criação de espaços museológicos e levantamentos patrimoniais no concelho. Já o E2, vereador João Oliveira releva a nova imagem dada a alguns dos eventos já existentes, tais como a Feira do Alvarinho e o Corpo de Deus (mais conhecido como Festa da Coca). Refere também que o Município criou, no último andar do Cine Teatro João Verde, a PAC - Plataforma das Artes e Cultura, com o intuito de esta última ser a “semente do futuro” visto ter um principal importante na introdução da arte e cultura na vida do público infantojuvenil.

No que diz respeito a espaços e/ou agentes culturais (**questão 4** do guião, apêndice nº1) os entrevistados referem a Câmara Municipal de Monção como sendo o principal agente de promoção e dinamização cultural. No entanto esta última conta com a parceria de entidades locais (associações, bandas musicais, grupos de teatro amador, etc.), como também com a Universidade do Minho através



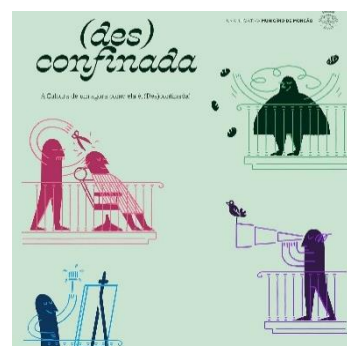
da Casa Museu de Monção. O Vereador João Oliveira refere também que, em termos orçamentais, o Município de Monção apoia essas entidades locais com aproximadamente meio milhão de euros anuais, dos quais 150/200 mil euros são previstos para a produção de eventos culturais.

Em resposta à **questão 5** do guião (apêndice nº1), referente à programação cultural, Filipa Pires (E3) afirma que a programação cultural do Município de Monção é diversificada e que procura dar resposta a todos os públicos de uma forma coerente e eficaz. Já Odete Barra (E1) relembra que a melhoria é algo constante que, no entanto, nem sempre é gratificante, pois como a mesma refere nunca se consegue *agradar a gregos e a troianos*. Na mesma linha de pensamento João Oliveira (E2) menciona a necessidade de atrair diversos tipos de públicos, mesmo sabendo de antemão que existem algumas ações culturais que são mais difíceis de captar público.

Relativamente às dificuldades encontradas pelo Município de Monção na realização de atividades culturais (**questão 6** do guião, apêndice nº1), tanto Odete Barra como Filipa Pires (E1 e E3) mencionam que o facto da equipa do departamento cultural ser reduzida se torna uma dificuldade na organização de eventos. Filipa Pires (E3) afirma também que se torna complicado encontrar espaço em agenda para programar novas atividades. Por outro lado, João Oliveira (E2) refere que o município se tem deparado com a dificuldade em ser compreendido, isto é, tentam criar um tipo de programação cultural suficientemente aglutinador, no entanto não existe retorno por parte do público. Refere também dificuldades em termos de comunicação, visto que nem sempre conseguem fazer chegar a informação das atividades previstas ao público geral. É mencionada a situação de pandemia que o país atravessa (2020/2021) que, claramente, não facilitou a vida cultural. A equipa do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo teve de arranjar alternativas aos eventos já programados, como também implementar outros eventos adaptados à realidade atual.

Ainda referente às dificuldades encontradas pelos entrevistados, o Vereador João Oliveira menciona o projeto “(des)confinada”, *que visa (re)programar a Cultura Monçanense para o cenário digital, com o objetivo de proporcionar conhecimento, arte e informação, através das redes sociais* (Município de Monção, 2020). Este projeto contou com um conjunto de trinta vídeos que se encontram disponíveis no canal de Youtube do Município de Monção como também no website criado para o efeito.

Figura 3 - Cartaz do projeto (des)confinada - anexo nº5



Fonte: página do Município de Monção no Facebook



Por fim, os entrevistados foram questionados relativamente a novos projetos e/ou iniciativas no âmbito cultural (**questão 7** do guião, apêndice nº1). São mencionados projetos de dois espaços dedicados à herança cultural e patrimonial do concelho – “As portas do tempo” e o “Museu de Memórias”. Sendo que o primeiro integra um projeto da CIM Alto Minho, baseado na criação de um espaço dedicado aos castros, à sua divulgação e interpretação. Já o “Museu de Memórias” é um projeto direcionado para a comunidade monçanense, isto é, com principal objetivo a valorização do património imaterial, como por exemplo a questão do contrabando.

João Oliveira (E3) refere a importância da simbiose entre os três elementos (arte, cultura e património), pretendo assim criar eventos/atividades que estabeleçam ligação entre si.

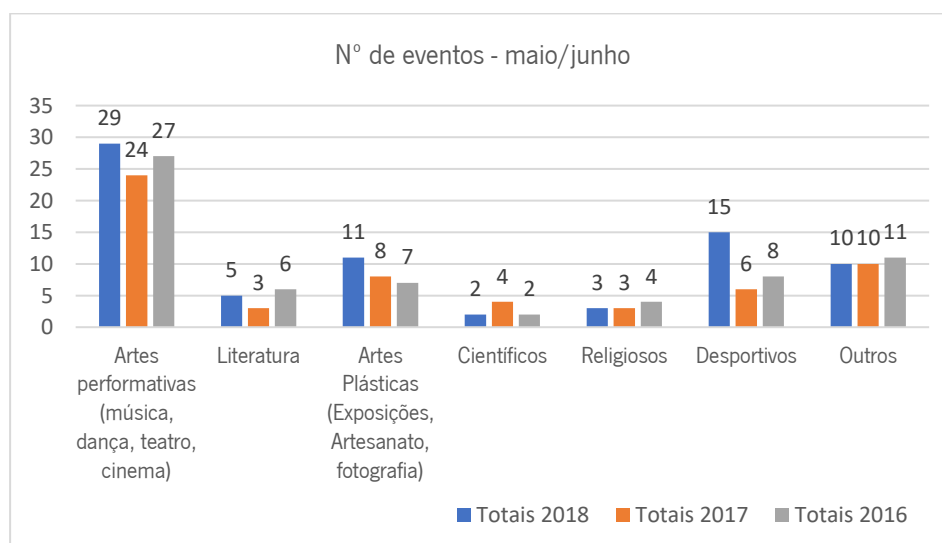


### 6.1.2. Análise documental – Agendas Culturais

A amostra é composta por 12 agendas culturais (anexo 6) produzidas pelo Município de Monção, sendo estas divididas em quatro grupos de três - referentes aos meses maio/junho (grupo 1), julho/agosto (grupo 2), setembro/outubro (grupo 3) e novembro/dezembro (grupo 4). Apesar de se tratar de eventos culturais, surge a necessidade de os separar por áreas: artes performativas (estas incluem concertos, espetáculos de dança, humor, teatro e cinema); literatura; artes plásticas (exposições de arte, artesanato, fotografia, *workshops*, etc.); eventos científicos, religiosos, desportivos e outros (eventos ou atividades que não estejam diretamente relacionadas com as áreas anteriores).

Torna-se importante mencionar o facto de que nem todas as atividades/eventos desenvolvidos no concelho de Monção se encontrarem presentes nas agendas culturais, ou seja, no concelho realizam-se mais atividades do que as descritas abaixo, porém a análise recai somente no conteúdo apresentado nas agendas culturais produzidas pelo Município de Monção.

Gráfico 1 - n.º eventos do grupo 1 (maio/junho)



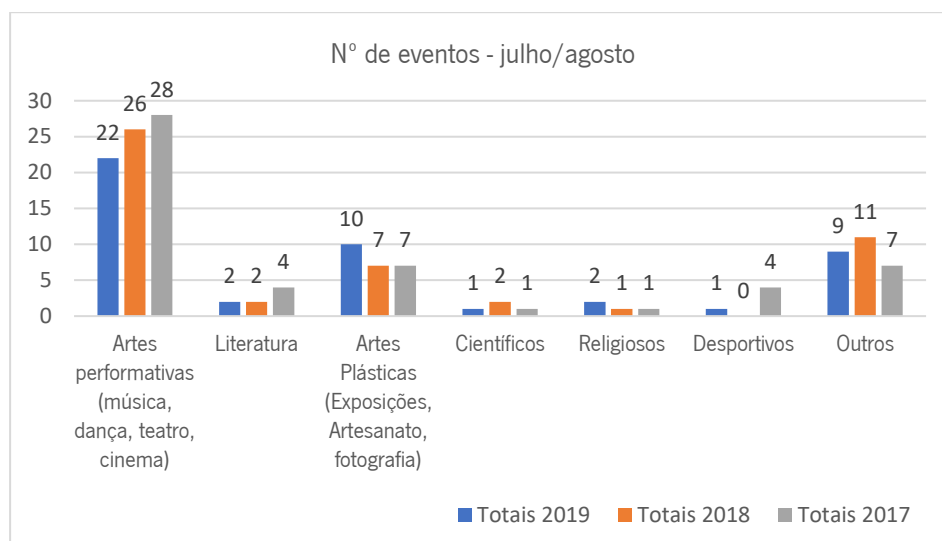
Fonte: Elaborado pelo autor

Relativamente ao gráfico 1, referente às agendas culturais de maio/junho dos anos 2016, 2017 e 2018, torna-se relevante mencionar que houve um total de 65, 58 e 75 eventos (dados apresentados no Apêndice n.º7). Este último aumento relativo à quantidade de eventos apresentados na agenda, correspondente ao ano 2018, poderá estar relacionado à mudança de presidência no Município de Monção, isto é, uma nova abordagem na área cultural. No entanto, apesar de não se encontrar grande



discrepância no número de eventos por áreas de ação, existe uma maior incidência de eventos na área das Artes Performativas.

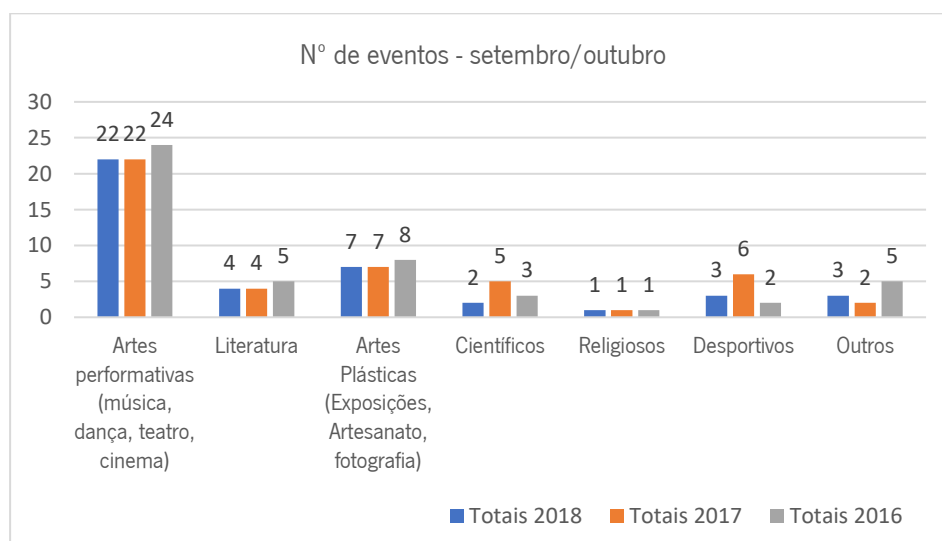
Gráfico 2 - n° eventos do grupo 2 (julho/agosto)



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 2, alusivo às agendas culturais de julho/agosto dos anos 2017, 2018 e 2019, apresenta-se um total de 52, 49 e 47 eventos (dados apresentados no Apêndice nº7). Comparando os grupos 1 e 2, conseguimos concluir que nos meses de julho/agosto houve menos quantidade de eventos (registados nas agendas culturais). Neste grupo retratado no gráfico acima estão incluídos dois dos maiores eventos organizados no concelho de Monção, sendo estes a Feira do Alvarinho de Monção (contabilizado em *Outros*) e a Festa em Honra da Virgem das Dores (religioso).

Gráfico 3 - n° eventos do grupo 3 (setembro/outubro)



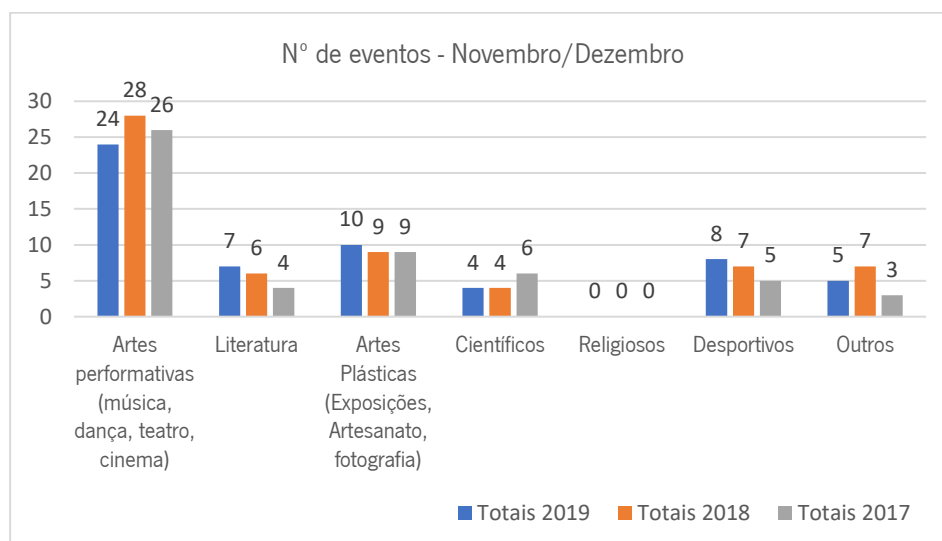
Fonte: Elaborado pelo autor



No gráfico 3, alusivo às agendas culturais de setembro/outubro dos anos 2016, 2017 e 2018, apresenta-se um total de 48, 47 e 42 eventos (dados apresentados no Apêndice nº7).

Consegue-se, novamente, observar uma descida nos totais de eventos organizados. No caso deste grupo, tal poderá estar relacionado com a coincidência com o início do Ano Letivo. Assim como nos grupos anteriores, observa-se também maior incidência de eventos na área de ação Artes Performativas.

Gráfico 4 - nº eventos do grupo 4 (novembro/dezembro)



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 4, alusivo às agendas culturais de novembro/dezembro dos anos 2017, 2018 e 2019, apresenta-se um total de 53, 61 e 58 eventos (dados apresentados no Apêndice nº7).

Como se pode observar no gráfico, nas agendas do grupo 4 não se encontram registados eventos de teor religioso. Apesar de existirem eventos relacionados, por exemplo, com o Natal (festividade religiosa), esses mesmos eventos estão mais direcionados para o artesanato (Mercado de Natal), concertos de Natal, entre outros.



## Capítulo VII - Considerações finais

A cultura e o património são, de certo modo, o pilar da identidade de uma comunidade. Já as práticas culturais permitem a essa mesma comunidade “absorver” as frações de cultura e património que lhes são disponibilizadas. No entanto, para que todos estes elementos funcionem em harmonia, torna-se imperativo o papel das políticas culturais. Estas deverão ser ajustadas aos elementos culturais e patrimoniais de cada comunidade. Ou seja, apesar de ser fulcral estabelecer políticas culturais a nível nacional, cabe a cada município definir uma estratégia cultural que melhor se adegue às necessidades da comunidade, contudo sempre de maneira a valorizar, divulgar e desenvolver de forma sustentável esta área de ação.

Julgo que terá sido perceptível ao longo do trabalho, principalmente na recolha e análise de dados, que as práticas culturais têm elevada importância para o concelho de Monção e todos os seus impulsionadores. O concelho tem ao seu dispor inúmeras entidades/infraestruturas focalizadas na área cultural e de património. Apesar da existência das mesmas, a que ganha maior destaque pelo trabalho desenvolvido nesta mesma área é o Município de Monção. Isto acontece porque, para além de desenvolver anualmente uma programação cultural heterogénea com o objetivo de alcançar diversos tipos de público, também apoia (a nível financeiro e burocrático) as diversas entidades/associações do concelho. Por exemplo, é mencionado pelo Vereador do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo – João Oliveira – que as despesas a níveis culturais rondam os 150 a 200 mil euros anuais, relativamente a apoio dado a entidades externas, tais como associações. Segundo dados do INE, em termos orçamentais para as atividades culturais, Monção apresenta um aumento de cerca de 200€ em três anos.

Tabela 5 - Despesa corrente dos Municípios em cultura e desporto (2016 - 2019)  
Euro - Milhares

Territórios	Actividades culturais	
	Total	
	2016	2019
Portugal	553.082,9	711.043,3
Alto Minho	21.521,8	22.710,1
Arcos de Valdevez	2.403,1	2.495,5
Caminha	2.328,8	2.273,8
Melgaço	822,7	1.426,7
Monção	1.712,5	1.913,1
Paredes de Coura	1.543,4	2.005,6
Ponte da Barca	251,4	453,7
Ponte de Lima	3.148,9	3.904,3
Valença	2.799,2	2.016,9
Viana do Castelo	5.391,8	4.659,5
Vila Nova de Cerveira	1.120,2	1.561,0

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística



Relativamente à análise das agendas culturais, apesar de não se encontrar grande discrepância no número de eventos por áreas de ação, existe uma maior incidência de eventos na área das Artes Performativas. Este fenómeno poderá ser devido à programação cultural do Cine Teatro João Verde, onde se realizam a maior parte dos eventos ligados às artes performativas nos últimos anos.

Posto isto, considero que seria importante retomar com pequenos concertos no salão nobre do Cine -Teatro João Verde, bem como em pontos de interesse histórico de Monção, no entanto a divulgação dos mesmos teria de ser feita recorrendo a outras estratégias, direcionadas para o público pretendido.

Entendo também que seria crucial para o desenvolvimento do concelho de Monção a realização de mais eventos científicos, dada a reduzida existência dos mesmos segundo a análise das agendas culturais. Estes poderiam estar interligados com o programa escolar, as atividades produzidas pela PAC, como também com as diversas associações e entidades artístico-culturais do concelho. A meu ver seria uma forma interessante de envolver as diversas faixas etárias pertencentes à comunidade, visto que existem inúmeros temas que poderiam ser aproveitados para tal efeito.

Por fim, gostaria de mencionar uma possível solução para a falha de comunicação entre Município e comunidade, relatada por um dos entrevistados – percepção da comunidade perante a programação cultural do concelho e a sua divulgação. Apesar desta tarefa poder ser realizada pelos agentes presentes nas diversas instalações culturais do concelho, de forma informal, seria mais viável a realização de formulários de opinião à população e visitantes. Seria assim uma maneira de melhorar ou desenvolver serviços e atividades na área artística, cultural e patrimonial ao mesmo tempo que se iria de encontro com as necessidades e/ou expectativas da comunidade residente e visitante.

### **7.1. Limitações do Estudo**

A principal limitação que poderei apontar será a condição pandémica do país, visto que veio dificultar a recolha de dados numa fase final do trabalho de investigação, nomeadamente no que diz respeito ao agendamento de entrevistas ou a própria deslocação a pontos de interesse.

Uma segunda limitação terá sido a falta de envolvimento por parte de agentes culturais internos e externos (ao Município de Monção). Foi elaborado um questionário a diversas entidades e/ou indivíduos da área artístico-cultural, de modo a perceber a sua visão relativamente às práticas culturais no concelho, contudo acabou por não ser integrado neste estudo devido ao facto da amostra não ser significativa.

De acordo com o projeto de dissertação iriam ser realizadas entrevistas a outros representantes do Município de Monção, no entanto esses representantes aconselharam a elaborar da entrevista ao





Vereador do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo, já que essa figura seria a que melhor poderia ajudar na presente investigação.

## **7.2. Propostas/Desafios**

Para futuras investigações seria interessante perceber qual a opinião/perspetiva dos agentes externos referidos acima, isto porque no presente trabalho de investigação só encontramos uma perspetiva interna (referente ao Município de Monção). Para permitir uma melhor adaptação e/ou melhoria da oferta cultural, às necessidades da comunidade local, é essencial ter uma visão externa, principalmente vinda de artistas plásticos, artesãos, gestores culturais, promotores de eventos, entre outros agentes envolvidos na atividade artístico-cultural e de património.

Esta poderia ser implementada através de questionários, tal como foi tentado neste trabalho de investigação. No entanto torna-se mais viável optar por realizar entrevistas aos intervenientes mencionados acima, pois seria uma opção mais formal que possibilitaria informações mais concretas acerca da realidade do sector.

A segunda proposta que sugiro é ser realizada a recolha e análise dos dados acerca dos visitantes às infraestruturas culturais do concelho. Isto é, na maioria destas infraestruturas são anotados dados das pessoas que as visitam, tais como nacionalidade. Assim conseguir-se-ia ter uma pequena perceção da dinâmica turística existente no concelho de Monção.



## Referências Bibliográficas

- Andery, M. A. (2011). Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Perspectivas*, 2(2), 203-217. Obtido em Maio de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v2n2/v2n2a06.pdf>
- Augusto Mateus & Associados. (2010). *O setor cultural e criativo em Portugal*. Obtido em Dezembro de 2019, de <http://www.gepac.gov.pt/gepac-dsepac/estudos-e-estatisticas/estudos/04-o-sector-cultural-e-criativo-em-portugal-vint-pdf.aspx>
- Carrilho, M. M. (1999). *Hipóteses de Cultura*. Lisboa: Editorial Presença. Obtido em Janeiro de 2020
- Casa Museu de Monção. (s.d.). *Apresentação*. Obtido em julho de 2019, de Casa Museu de Monção - Universidade do Minho: [www.casamuseumoncao.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=1&tabid=6&p\\_ageid=5&lang=pt-PT](http://www.casamuseumoncao.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=1&tabid=6&p_ageid=5&lang=pt-PT)
- Conde, I. (1996). Cenários de práticas culturais em Portugal (1979-1995). *Sociologia - Problemas e Práticas*(23), pp. 117-188. Obtido de <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/864/1/9.pdf>
- Correia, M. M. (2010). *Capitais Europeias da Cultura como estratégia de desenvolvimento: o caso de Guimarães 2012*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Coimbra. Obtido em Novembro de 2019, de <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/14454>
- Costa, M. (29 de setembro de 2014). Direitos culturais para orientar políticas culturais ou políticas para garantir direitos? *Artigo de Opinião*, pp. 1-3. Obtido em Dezembro de 2019, de [https://www.academia.edu/8549064/Direitos\\_e\\_Pol%C3%ADticas\\_Culturais](https://www.academia.edu/8549064/Direitos_e_Pol%C3%ADticas_Culturais)
- Costa, V. S. (2019). *Centros de Interpretação e Turismo Cultural: o CITA de Vila Nova da Barquinha*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Gestão de Tomar, Tomar. Obtido em Maio de 2020, de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31509>
- Crespi, F. (1997). *Manual de Sociologia da Cultura*. (T. A. Cardoso, Trad.) Lisboa: Estampa. Obtido em Outubro de 2019
- Cunha, L. (2000). *Economia e política do turismo*. Amadora: McGraw-Hill. Obtido em Outubro de 2019, de <https://catalogo.biblioteca.cm-moncao.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4735&q=Economia%20e%20pol%C3%ADtica%20do%20turismo>
- Cunha, M. H. (2005). *Gestão Cultural: Profissão em Formação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte. Obtido em Novembro de 2019, de [https://www.academia.edu/26645727/MARIA\\_HELENA\\_MELO\\_DA\\_CUNHA\\_GEST%C3%83O\\_CULTURAL\\_PROFISS%C3%83O\\_EM\\_FORMA%C3%87%C3%83O](https://www.academia.edu/26645727/MARIA_HELENA_MELO_DA_CUNHA_GEST%C3%83O_CULTURAL_PROFISS%C3%83O_EM_FORMA%C3%87%C3%83O)
- Cunha, M. H. (setembro de 2015). Gestão Cultural. *Coleção: Política e Gestão Culturais*. Obtido em Outubro de 2019, de <https://docplayer.com.br/14725331-Politica-e-gestao-culturais-gestao-cultural.html>
- Fernandes, D. M., Carrara, K., & Zilio, D. (junho de 2017). Apontamentos para uma definição comportamentalista de cultura. Obtido em maio de 2019, de [https://www.researchgate.net/publication/317385544\\_Apontamentos\\_para\\_uma\\_definicao\\_comportamentalista\\_de\\_cultura\\_Notes\\_towards\\_a\\_behaviorist\\_definition\\_of\\_culture](https://www.researchgate.net/publication/317385544_Apontamentos_para_uma_definicao_comportamentalista_de_cultura_Notes_towards_a_behaviorist_definition_of_culture)



- Ferreira, J. M. (1983). *Artesanato, Cultura e Desenvolvimento Regional*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Obtido em Maio de 2019
- Ferreira, L. (s.d.). Planeamento Estratégico de Destinos Turísticos. *1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde* (pp. 1509-1537). Cabo Verde: Cabo Verde - Redes e Desenvolvimento Regional. Obtido em Março de 2019, de <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2015/178A.pdf>
- França, J. A. (1997). *Indefinições de cultura: textos de cultura e história, artes e letras*. Lisboa: Presença. Obtido em Maio de 2019
- Fregoneze, G. B., Botelho, J. M., Trigueiro, R. d., & Ricieri, M. (2014). *Metodologia Científica*. Londrina, Brasil: Educacional S.A.
- Ghezzi, D. R., & Catelli, R. E. (2013). Indicadores quantitativos, pesquisas sobre hábitos culturais, e políticas públicas de cultura. *IV Seminário Internacional - Políticas Culturais*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Casa de Rui Barbosa. Obtido em Abril de 2019, de [https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/indicadores\\_quantitativos\\_pesquisa](https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/indicadores_quantitativos_pesquisa)
- Haguette, T. M. (1987). *Metodologias qualitativas na sociologia* (4ª edição ed.). Brasil: Vozes. Obtido em junho de 2020, de [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias\\_Qualitativas.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias_Qualitativas.pdf)
- Issuu. (s.d.). *Município de Monção*. Obtido em Março de 2019, de <https://issuu.com/moncaomunicipio/docs>
- Julião, L. d. (2013). *Cidade, Cultura e Turismo: o impacto turístico em Guimarães*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril. Obtido em Fevereiro de 2019, de [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6293/1/2013.04.015\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6293/1/2013.04.015_.pdf)
- Laraia, R. d. (2001). *Cultura - Um conceito antropológico* (14ª ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Obtido em Novembro de 2019, de <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>
- Lopes, J. T. (2000). O Porto na (pós)modernidade? - um estudo sobre práticas culturais urbanas. *IV Congresso Português de Sociologia - Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos*. Coimbra. Obtido em outubro de 2019, de <https://aps.pt/pt/atas-iv-congresso/>
- Machado, C. d., Santiago, I. F., & Nunes, M. d. (2010). *Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares*. Campina Grande: Eduepb. Obtido em Abril de 2019, de <http://books.scielo.org/id/tg384>
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. Obtido em Junho de 2020, de [https://www.academia.edu/33781900/Marconi\\_Lakatos\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa](https://www.academia.edu/33781900/Marconi_Lakatos_Tecnicas_de_Pesquisa)
- Marques, F. P. (1995). *De que falamos quando falamos de cultura?* Lisboa: Editorial Presença. Obtido em Abril de 2019
- Martins, A. M. (2012). A salvaguarda do património arqueológico no âmbito dos processos de avaliação de impacte ambiental e de ordenamento territorial: *reflexões a partir do direito do património cultural, do ambiente e da gestão do território*(15), pp. 219-256. Obtido de [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/rpa15/10\\_RPA15\\_AMNMartins.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/rpa15/10_RPA15_AMNMartins.pdf)



- Mendonça, C. J. (2001). *Políticas, Práticas Culturais e Públicas de Teatro no Algarve*. Lisboa: Edições Colibri. Obtido em Março de 2019
- Minho, C. A. (s.d.). *CIM Alto Minho*. Obtido de Comunidade Intermunicipal do Alto Minho: <http://www.cim-altominho.pt/>
- Monteiro, A. J. (2015). Campo Cultural e Gestão Cultural Profissional. *Introdução e (uma) conclusão*. Obtido de [http://gestaoculturalpt.blogspot.com/p/documentacao\\_30.html](http://gestaoculturalpt.blogspot.com/p/documentacao_30.html)
- Município de Monção. (s.d.). *Arquivo Municipal*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/arquivo\\_municipal](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/arquivo_municipal)
- Município de Monção. (s.d.). *Biblioteca Municipal*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/BIBLIOTECA%20MUNICIPAL](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/BIBLIOTECA%20MUNICIPAL)
- Município de Monção. (s.d.). *Casa do Curro*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/casa\\_do\\_curro](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/casa_do_curro);
- Município de Monção. (s.d.). *Casa Museu de Monção*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/CASA%20MUSEU%20DE%20MON%20C7%20C30](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/CASA%20MUSEU%20DE%20MON%20C7%20C30)
- Município de Monção. (s.d.). *Centro Cultural Vale do Mouro*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/CENTRO%20CULTURAL%20VALE%20DO%20MOURO](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/CENTRO%20CULTURAL%20VALE%20DO%20MOURO)
- Município de Monção. (s.d.). *Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/CENTRO%20INTERPRETATIVO%20DO%20CASTRO%20DE%20S.%20CAETANO](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/CENTRO%20INTERPRETATIVO%20DO%20CASTRO%20DE%20S.%20CAETANO)
- Município de Monção. (s.d.). *Cine Teatro João Verde*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/CINE%20TEATRO%20JO%20C30%20VERDE](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/CINE%20TEATRO%20JO%20C30%20VERDE)
- Município de Monção. (s.d.). *Eventos*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/eventos](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/eventos)
- Município de Monção. (s.d.). *História*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/municipio/HISTORIA](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/municipio/HISTORIA)
- Município de Monção. (s.d.). *Loja Interativa do Turismo*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Turismo/LOJA%20INTERATIVA%20TURISMO](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Turismo/LOJA%20INTERATIVA%20TURISMO)
- Município de Monção. (s.d.). *Museu do Alvarinho*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/alvarinho/pacodoalvarinho](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/alvarinho/pacodoalvarinho)



- Município de Monção. (s.d.). *Museu Etnográfico de Longos Vales*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/MUSEU%20ETNOGR%C1FICO%20DE%20LONGOS%20VALES](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/MUSEU%20ETNOGR%C1FICO%20DE%20LONGOS%20VALES)
- Município de Monção. (s.d.). *Núcleo Museológico Torre de Lapela*. Obtido em julho de 2019, de [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Turismo/N%DACLEO%20MUSEOL%D3GIC%20TORRE%20DE%20LAPELA](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Turismo/N%DACLEO%20MUSEOL%D3GIC%20TORRE%20DE%20LAPELA)
- Município de Monção. (s.d.). *Plataforma de Arte e Cultura*. Obtido em julho de 2019, de Município de Monção: [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/Cultura/PLATAFORMA%20DE%20ARTE%20E%20CULTURA](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/Cultura/PLATAFORMA%20DE%20ARTE%20E%20CULTURA)
- Santos, M. d. (2007). Políticas Culturais em Portugal. *Políticas Culturais no Espaço Ibero-Americano*, (pp. 1 - 5). Almada. Obtido em Janeiro de 2020, de [www.oac.pt](http://www.oac.pt); <http://www.gepac.gov.pt/gepac-oac/outros-docs-05-pdf.aspx>
- Silva, E. P. (2000). Património e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural. *Antropológicas*(4), pp. 217-224. Obtido de <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932/734>
- Silva, L. F. (2012). Cultura, políticas culturais e UNESCO - Sobre a relação entre imperialismo e cultura no capitalismo contemporâneo. *CEMARX - VII Colóquio Internacional Marx e Engels Anais*. Brasil. Obtido de [https://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2012/index.php?texto=gt8](https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/index.php?texto=gt8)
- Ventura da Cruz Planeamento. (2015). *02. Programa de Execução e Plano de Financiamento*. Monção: Município de Monção. Obtido de [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal/SERVICOS\\_MUNICIPAIS/planeamento\\_ordenação/PDM](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/SERVICOS_MUNICIPAIS/planeamento_ordenação/PDM)



## Apêndices

### Apêndice 1 – Guião de entrevista

#### Guião de entrevista

##### Objetivos

O presente guião de entrevista foi concebido em virtude da realização de um trabalho de pesquisa para dissertação final no curso de Mestrado em Património Cultural, ministrado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, intitulada “Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção”.

O mesmo visa orientar a recolha de dados inerentes às perceções de indivíduos envolvidos, diretamente e indiretamente, com a dinâmica cultural do concelho de Monção.

Para a realização das entrevistas deu-se especial ênfase a algumas organizações do concelho de Monção que, pela sua natureza, alcance e designio de atuação constituiriam uma mais valia qualitativa à pesquisa na interceção entre a teoria e a prática.

Nesse contexto, optou-se por dividir o guião das entrevistas em função de diversos eixos temáticos, nomeadamente a perceção dos entrevistados sobre a dinâmica cultural no concelho de Monção e as medidas existentes relativamente à salvaguarda e divulgação da cultura e património.

As entrevistas serão realizadas a um ou mais membros ligados às organizações supracitadas. Devido à situação pandémica do país, as entrevistas poderão ser realizadas com recurso ao email e/ou videochamada, em data por determinar em função de concertação prévia entre o entrevistador e cada um dos entrevistados. Eventualmente, os entrevistados poderão ter acesso prévio ao guião de entrevista, se tal for da sua manifesta vontade.

##### I. Sobre a organização

- Pode-se identificar (pessoalmente e a organização que representa)?
  - idade, sexo/gênero, habilitações escolares, profissão, setor de atividade em que atua.
- Qual é a missão da organização onde trabalha ou que dirige no que diz respeito à área cultural?

##### II. Sobre a dinâmica cultural local

- A seu ver, o concelho de Monção mantém um volume relevante de práticas culturais ou importaria fazer mais nesse domínio?
- Que medidas têm sido tomadas pela organização onde opera relativamente à preservação, valorização e divulgação da cultura e património do concelho?
- Quais os espaços e agentes culturais que considera terem um papel fulcral na área referida anteriormente?
- Considera que a programação cultural existente vai de encontro com às necessidades dos consumidores? Em que sentido poderá ser melhorada?
- Quais são as maiores dificuldades que encontra na realização de atividades culturais no concelho?
- Há algum projeto ou iniciativa no âmbito cultural concelhio que tenham em carteira para por no terreno no futuro ou que em achariam que o município de Monção devia apostar?



## Apêndice 2 – Modelos de Declarações de Autorização

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a dissertação intitulada “Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a recolha de dados, assim como, estar ciente da necessidade do registo e divulgação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o(a) pesquisador(a) Adriana Maria da Cunha Pereira a realizar a transcrição de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do(a) pesquisador(a) acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados recolhidos serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, das quais: revistas científicas, congressos e jornais;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (Adriana Maria da Cunha Pereira), e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Monção, Viana do Castelo, (\_\_\_\_\_)

---

Assinatura do entrevistado

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a dissertação intitulada “Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a recolha de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o(a) pesquisador(a) Adriana Maria da Cunha Pereira a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do(a) pesquisador(a) acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados recolhidos serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, das quais: revistas científicas, congressos e jornais;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (Adriana Maria da Cunha Pereira), e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Monção, Viana do Castelo, (\_\_\_\_\_)

---

Assinatura do entrevistado

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

---





### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a dissertação intitulada “Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a recolha de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o(a) pesquisador(a) Adriana Maria da Cunha Pereira a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do(a) pesquisador(a) acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados recolhidos serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, das quais: revistas científicas, congressos e jornais;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (Adriana Maria da Cunha Pereira), e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Monção, Viana do Castelo, (\_\_\_\_\_)

---

Assinatura do entrevistado

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)



### Apêndice 3

#### Agenda Cultural - MAIO - JUNHO (2016, 2017 e 2018)

Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
Ano							
2016	(1 e 12 maio) Música para todos	(2 a 31 maio) Leituras do Mundo	(1 a 31 maio) Exposição de pintura de Raquel Rocha	(5 e 6 maio) Seminário Internacional "Da caridade à solidariedade: políticas públicas e práticas particulares no mundo Ibérico"	(7 e 8 maio) Nossa Senhora da Rosa	(1, 8, 15, 29 maio) Campeonato distrital da 1ª e 2ª divisão	(1 maio) Mercado da Flor
	(4 e 5 maio) Um Conto de Reis - Teatro	(17, 18, 19, 20 e 24 maio) Biblioteca Itinerante	(21 e 22 maio) Exposição de desenhos a lápis - Valérie Carreira	(13 maio) XI Encontro Nacional do Censo	(25 a 29 maio) Corpo de Deus/Festa da Coca	(6, 7 e 8 maio) 12ª Concentração Motard "Os Feras"	(6, 7 e 8 maio) XXVI Feira Agrícola do Vale do Mouro
	(29 maio) XI Festival Internacional de Folclore "Estrela dos Vales"	(19 maio) Vergílio Ferreira	(14 maio a 30 junho) Exposição Senhora das Dores - do passado ao presente		(5 junho) Levantamento do Pau	(7 maio) VII Monção TT	(8 maio) Festa da Rosca e do Papudo
	(18 maio) O Evadido - Cinema	(1 a 30 junho) Leituras do Mundo	(1 a 30 junho) Exposição de pintura: Luís Ferreira		(12 junho) Santos populares	(18 maio) Passeio pelas artes da pesca	(13, 14 e 15 maio) 6ª Feira do Vinho Tinto
	(15 junho) Charlot - Na rua da Paz - Cinema	(3 junho) Apresentação da obra "Curiosidades do Vaticano", Luís Miguel Rocha	(22 e 29 maio) Feira de Artesanato e velharias			(21 maio) 3º Torneio Internacional de Karaté	(15 maio) Comemoração do Dia Internacional da Família
	(6 e 8 maio) Southpaw - Coração de aço - Cinema	(21, 22, 23, 24 e 28 junho) Biblioteca Itinerante	(26 junho) Feira de Artesanato e Velharias			(29 maio) Passo a passo pela vida - 8ª caminhada na luta contra o cancro e doenças cardiovasculares	(20, 21 e 22 maio) 6ª Feira Mostra de produtos locais e regionais
	(13 e 14 maio) O caçador e a rainha de gelo - Cinema		(1 maio a 31 junho) Desafio fotográfico "Mirar a Raia"			(18 e 19 junho) X Festa do MiniBasket	(1 junho) Comemoração do dia da criança
	(7 maio) Frenético. Hugo Sousa - Humor					(19 junho) 8º passeio de BTT	(10 e 11 junho) Ponte de Mouro Medieval
	(15 maio) Kung Fu Panda 3 - Cinema						(13 a 24 e 27/06 a 08/07) Férias Divertidas 2016
	(19 maio) O País das Maravilhas - Cinema						(25 e 26 junho) Comemoração da Outorga do Foral de Valadares
	(21 maio) 6º Fitavale "A Velha" - Teatro						(27 maio) Inauguração do Núcleo Museológico "Torre de Lapela"
	(20 e 22 maio) Demolição - Cinema						



	(27 e 28 maio) Capitão América: Guerra Civil - Cinema						
	(3 e 4 junho) Mã Vizinhança 2 - Cinema						
	(10 e 12 junho) X-Men: Apocalypse - Cinema						
	(12 junho) O Livro da Selva - Cinema						
	(11 junho) Grupo Popular "Os Teimosos": Concerto de apresentação do CD "Galiza Mai Lo Minho" - Música						
	(16 junho) Dentro de Casa - Cinema						
	(17 e 19 junho) Bons Rapazes - Cinema						
	(18 junho) "Fora do Baralho", Mário Daniel - Teatro/Magia						
	(23 e 25 junho) Warcraft: o primeiro encontro de dois mundos - Cinema						
	(26 junho) Angry Birds - Cinema						
	(5 junho) XIV Festival Internacional de Folclore de Mazedo						
	(18 junho) Stand Up Comedy, João Seabra						
	(18 e 19 junho) V Semana Cultural do Vale do Gadanha						
	(19 junho) XV Encontro de tocadores de concertina e cantares ao desafio						
	(25 junho) VIII Festival de Folclore de Troviscoso						



2017	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(27 maio) XII Festival Internacional de Folclore "Estrela dos Vales"	(16, 17, 18, 19, 23 e 24 maio) Biblioteca Itinerante	(2 a 31 maio) Este mês com...bricolagem	(3 maio) Campos de Intervenção no feminino	(13 e 14 maio) Nossa Senhora da Rosa	(7, 21 maio, 4 junho) Campeonato distrital da 1ª e 2ª divisão	(1 maio) Inauguração da sede da Eurocidade Monção-Salvaterra do Minho
	(17 maio) Vasco Santana, O bom português - parte I - Cinema	(1 a 30 junho) Este mês com...jardinagem	(6 maio a 7 junho) Exposição de pintura, Teresa Ricca	(12 maio) XII Encontro Nacional do Censo	(4 junho) Levantamento do Pau	(13 maio) 4º Torneio Internacional de Karaté	(5, 6 e 7 maio) XXVII Feira Agrícola do Vale do Mouro
	(21 junho) Vasco Santana, O bom português - parte II - Cinema	(20, 21, 22, 23, 27 e 28 junho) Biblioteca Itinerante	(21 maio) Food Photography: Monção nas mãos - turismo criativo	(26 maio) Histórias locais - conferência de Ernesto Português	(14 a 18 junho) Corpo de Deus/ Festa da Coca	(19, 20 e 21 maio) 13ª Concentração Motard "Os Feras"	(14 maio) Festa da rosca e do papudo
	(5 e 6 maio) A Cabana - Cinema		(28 maio) Feira de artesanato e velharias	(30 junho) Colóquio: As Mulheres na Cidade Moderna		(21 maio) 9º Passeio de BTT da Casa do Povo de Tangil	(18 maio) Logotipo Humano
	(12 e 13 maio) Os Guardiões da Galáxia 2 - Cinema		(maio e junho) Negative Underground - exposição fotográfica			(28 maio) Passo a passo pela vida - 9ª caminhada na luta contra o cancro e doenças cardiovasculares	(19. 20 e 21 maio) 7ª Feira Mostra de produtos locais e regionais
	(18 maio) Mil vezes boa noite - Cinema		(9 de junho a 18 de julho) Exposição de Pintura, Joana Degues			(23 a 26 junho) Passeio Sénior a Lourdes	(21 maio) Comemoração do dia internacional da família
	(19 maio) 7ª Fitavale - Teatro		(25 junho) Feira de Artesanato e velharias				(27 e 28 maio) 7ª Feira do Vinho Tinto
	( 20 maio) Concerto de Primavera da Banda Musical de Monção - Música		(30 junho a 2 de julho) Feira do Alvarinho de Monção				(1 e 2 junho) Comemoração do Dia Mundial da Criança
	(21 maio) The boss baby - Cinema						(2, 3 e 4 junho) Ponte de Mouro Medieval
	(26 e 27 maio) A cidade perdida de Z - Cinema						(10 e 11 junho) VI Semana Cultural
	(28 maio) Escola do Rock - Tour 2017 - Música						(26 junho a 21 julho) Férias Divertidas 2017
	(3 junho) João Verde. 150 Vida e Obra - Teatro						
	(1 e 2 junho) Rei Artur: A lenda da espada - Cinema						
	(4 junho) Bailarina - Cinema						



	(10 junho) Os Sons que nos unem - Música						
	(8 e 11 junho) Piratas das Caraíbas: Homens Mortos não contam Histórias - Cinema						
	(22 junho) O vendedor - Cinema						
	(23 e 25 junho) A Múmia - Cinema						
	(24 e 25 junho) Welcome - Dança						
	(3 junho) Crócorócodilo - Espetáculo Marionetas						
	(11 junho) XV Festival Internacional de Folclore de Mazedo						
	(18 junho) XVI Encontro de Tocadores de Concertina e Cantares ao Desafio						
	(21 de junho) Solstício de Verão - Teatro						



2018*	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(8 a 11 maio) Os contos do Arco da Velha - espetáculo de marionetas	(1 a 31 maio) Desafio Literário	(maio) Portugal na 1ª Guerra Mundial - Exposição	(18 maio) Conversas em família	(12 e 13 maio) Nossa Senhora da Rosa	(1 maio) Dia Internacional da Ecopista - Caminhada	(11, 12 e 13 maio) XXVIII Feira Agrícola do Vale do Mouro
	(11 maio) Vozes da Nossa Terra - lançamento de DVD	(17, 18, 22, 23, 24 e 25 maio) Biblioteca Itinerante	(2 a 30 maio) Exposição de pintura, Marta Docampo Cabaleiro	(22 maio) Pró-saúde - palestra	(31 maio a 3 junho) Corpo de Deus/ Festa da Coca	(6. 13 maio) Campeonato Distrital 1ª e 2ª divisão	(13 maio) "13 de maio e os 3 F's à mesa" - oficina de cozinha
	(22 e 23 maio) Qual o Sentido dos Sentidos, teatro para bebés	(18 maio) Encontro com o escritor, Rodrigo Guedes de Carvalho	(5 maio) Especial Dia da Mãe		(3 junho) Levantamento do pau	(18, 19 e 20 maio) Passeio Sénior, Salamanca e Valladolid	(18 maio) Monção: Património Vivo
	(27 maio) XIII Festival Internacional de Folclore "Estrela dos Vales"	(1 a 30 junho) Desafio Literário	(6 maio) "São rosas, senhor, são rosas!" - oficina de pintura			(18, 19, 20 maio) XIV Concentração Motard "Os Feras"	(19 e 20 maio) 8ª Feira Mostra de Produtos Locais e Regionais
	(16 maio) A menina da rádio: parte 1 - Cinema	(12, 13, 14, 15, 26 e 27 junho) Biblioteca Itinerante	(20 maio) Exposição de pintura, Recantos de Monção com arte			(20 maio) Comemoração do dia internacional da família - caminhada	(23, 24 e 25 maio) Passe Passezinho
	(13 junho) A menina da rádio: parte 2 - Cinema		(27 maio) Feira de Artesanato e Velharias			(27 maio) Trilho das Pesqueiras	(26 e 27 maio) 8ª Feira do Vinho Tinto
	(3 e 4 maio) Rampage: Fora de controle - Cinema		(maio e junho) "Um Olhar Diferente..." - Exposição de Rui Fernandes			(29 e 30 maio) 28º Grande Prémio de Ciclismo JN	(1 junho) Comemoração do dia da criança
	(5 maio) À Gente da Minha Terra - Música		(2 a 30 junho) Exposição de pintura, Júlia Barreiro			(2 junho) 5º Torneio Internacional de Karaté	(3 junho) "Hoje cozinhamos juntos"
	(6 maio) Os Super Heróis da Selva - Cinema		(24 junho) Feira de Artesanato e Velharias			(1 maio) Rose Fenix - Caminhada Solidária	(9 e 10 junho) VII Semana Cultural do Vale do Gadanha
	(11 e 12 maio) Vingadores: Guerra do Infinito - Cinema		(26 junho) Especial Dia dos Avós			(6 maio) Os de Lá de Riba - Caminhada Lanche/Palestra sobre HPV	(25 junho a 13 julho) Férias Divertidas 2018
	(17 maio) Colo - Cinema		(13 maio) Coração Convida - uma foto para a vida			(20 maio) Osteomais - aula de defesa pessoal/ Feira de saúde	(29 junho a 1 julho) Feira do Alvarinho de Monção
	(18 e 20 maio) Um Lugar Silencioso - Cinema					(20 maio) De cor e alma - caminhada	(1 junho) Coração convida - jantar solidário
	(19 maio) Concerto de Primavera da Banda Musical de Monção					(20 maio) Pinheiros passo a passo - caminhada	
	(20 maio) 8ª Fitavale - Teatro					(27 maio) Pró-Saúde - caminhada	
	(25 maio) Festival Cultural "Um Continente, Duas Ilhas, Três Encantos" - Música					(3 junho) Mulheres Vale do Mouro - caminhada solidária	
	(26 maio) "Oh! Doce Julieta" - Teatro						



	(27 maio) "Vozes Unidas" 2 - Música					
	(8 e 9 junho) Deadpool 2 - Cinema					
	(14 junho) Uma Separação - Cinema					
	(15 e 16 junho) Han Solo: Uma História Star Wars - Cinema					
	(22 e 23 junho) Ante Mim - Teatro					
	(24 junho) Charming - Cinema					
	(9 junho) Sente a História - Ciclo de concertos					
	(14 junho) Há Fado no Museu, Marlene Rodrigues - Música					
	(17 junho) XVII Encontro de Tocadores de Concertina e Cantares ao Desafio					
	(17 junho) Festival de Música Tradicional					
	(21 junho) Solstício de Verão - Teatro					
	(27 maio) Eurocidade - Música					



## Apêndice 4

### Agenda Cultural - JULHO - AGOSTO (2017, 2018 e 2019)

Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
Ano							
2017	(7, 14, 21 e 28 julho) Dar vida à Praça	(1 a 31 julho) Este mês com...Viagens	(até 18 julho) Exposição de pintura, Joana Degues	(8 julho) Comemoração do Foral de Valadares, Prof. Dr. Matos Reis	(17 a 21 agosto) Festa em Honra à Virgem as Dores	(8 julho) Trilho Santo António de Vale de Poldros	(30 junho a 2 julho) Feira do Alvarinho Monção
	(7 julho) Redes em Festa - Música e dança	(15 julho) "Álbum de Versos" João Verde	(21 julho a 15 agosto) Espaço Residual - 2ª Bienal Internacional de Gaia			(23 julho) Rampa da Cumieira - descida de carrinhos de rolamentos	(1 julho a 31 agosto) Campanhas de ecovigilância
	(8 julho) IX Festival de Folclore de Troviscoso	(24 julho a 4 agosto) Biblioférias no Verão	(22 e 29 julho) Feira de Artes e Velharias			(12 agosto) Trilho das pesqueiras	(8 julho) Como se faz um alvarinho vencedor?
	(10 a 15 julho) Mutantes - Workshop de formação artística	(1 a 31 agosto) Este mês com...Alto Minho	(julho e agosto) Negative Underground, Filipe P. Neto - Exposição fotografia			(22 julho a 5 agosto) Corridas a Cavalo	(28, 29 e 30 julho) Festival da Cerveja e da Francesinha
	(14 e 15 julho) Vincul'Arte		(4 agosto) XXIII Festa do Linho				(5 de agosto) III Festa Tradicional Lá de Riba
	(16 julho) XXVII Festival de Folclore de Troporiz		(6 agosto) Pass(e)ar pelas brandas				(26 e 27 agosto) Feira do 27
	(20 a 23 julho) Que festa é esta? - Teatro, dança e música		(26 agosto) Feira de Artes e Velharias				(9, 11 e 12 agosto) XXXV Festa do Linho do Vale do Gadanha
	(30 julho) XIII Festival de Folclore Santa Maria de Moreira						
	(30 julho) XII Festival de Folclore "Os Amigos de Longos Vales"						
	(30 julho a 7 de agosto) 32º FolkMonção "O Mundo a Dançar"						
	(7, 8 e 9 julho) "Broadway" VIII Espetáculo de dança "All Styles"						
	(13 julho) Os amantes da ponte nova - Cinema						
	(14 e 15 julho) Fátima - Cinema						
	(16 julho) Capitão Cuecas - Cinema						
	(21 e 22 julho) Transformers: O último cavaleiro - Cinema						
	(27 e 28 julho) Homem Aranha: regresso a casa - Cinema						
	(29 julho) Agurela Cultura - Teatro e Música						





	(4 e 5 agosto) Baywatch: Marés Vivas - Cinema					
	(10 e 11 agosto) Dunkirk - Cinema					
	(12 agosto) "Encantante" - Música					
	(13 agosto) Gru: O Maldispuesto 3 - Cinema					
	(24 agosto) Julieta - Cinema					
	(25 e 27 agosto) Baby Drive: Alta Velocidade - Cinema					
	(26 agosto) João Lima - Música					
	(5 agosto) Oficina de Música Tradicional					
	(5 e 6 agosto) Feira do produtor - XXVI Festival de Folclore de Pinheiros					
	(12 agosto) XLI Festival de Folclore Merufe 2017					
	(12 e 13 agosto) Mouro Summer Fest					



2018*	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(5 julho) Há Fado no Museu, Marlene Rodrigues	(2 a 31 julho) Desafio Literário - Banda Desenhada	(3 a 31 julho) Exposição de pintura, Teresa Rucca	(11 agosto) Conferência sobre a 1ª Grande Guerra	(16 a 20 agosto) Festa em Honra a Virgem das Dores		(até 13 julho) Férias Divertidas 2018
	(7 julho) X Festival do Folclore de Troviscoso	(1 a 31 agosto) Desafio Literário: ambiente	(22 e 29 julho) Feira de Artesanato e Velharias	(25 agosto) Conferência sobre 1ª Grande Guerra			(até 13 julho) Atividades de Verão
	(9 a 14 julho) Workshop de formação artística "Atlas" - Dança		(1 a 31 agosto) Exposição de pintura, Puskas				(15 julho) III Festa da Rosca e do Papudo
	(15 julho) XXVIII Festival de Folclore de Troporiz		(30 junho a 23 julho) Alice Capitão Castro - exposição				(16 a 27) Biblioférias
	(22 julho) XIV Festival de Folclore Santa Maria de Moreira		(29 julho a 2 setembro) Bienal de Cerveira				(22 julho) Encontro anual dos combatentes de Monção
	(29 julho) XIII Festival de Folclore "Os Amigos de Longos Vales"		(11 a 25 agosto) Exposição sobre a 1ª Grande Guerra				(21 e 22 julho) Monção e Melgaço: The White Experience
	(29 julho a 6 agosto) 33º FolkMonção: O Mundo a Dançar		(26 agosto) Feira de Artesanato e Velharias				(27, 28 e 29 julho) Festival da Cerveja e da Francesinha
	(3 agosto) XXIV Festa do Linho, concertinas, bombos e cavaquinhos						(4 e 5 agosto) IV Festa tradicional Lá de Riba
	(4 e 5 agosto) Feira do produtor - XXVII Festival de Folclore de Pinheiros						(8, 10 e 11 agosto) XXXVI Festa do Linho do Vale do Gadanha
	(4 e 5 agosto) Mouro Summer Fest						(10 a 12 agosto) Ponte de Mouro Medieval
	(5 e 6 julho) Mundo Jurássico: Reino Caído - Cinema						(25 e 26 agosto) Feira do 27
	(7 e 8 julho) Reticências: A dança continua - Dança						
	(12 julho) Eu, Tonya - Cinema						
	(13 e 14 julho) Ocean's Eight - Cinema						
	(19 e 20 julho) Taxi 5 - Cinema						
	(21 julho) Monção Brass - Música						
	(22 julho) Os incríveis 2: os super-heróis - Cinema						
	(27 e 28 julho) Arranha-Céus - Cinema						
	(2 e 4 agosto) Mamma Mia: Here We Go Again - Cinema						



	(3 agosto) Aqui há fantasmas - Teatro						
	(10 e 11 agosto) The Equalizer 2: A vingança - Cinema						
	(12 agosto) Hotel Transylvania 3: Umas Férias Monstruosas - Cinema						
	(23 agosto) Amor, amor - Cinema						
	(24 e 25 agosto) Missão Impossível 6: Fallout - Cinema						
	(31 agosto e 1 setembro) Homem Formiga e a vespa - Cinema						
	(11 agosto) XLII Festival de Folclore Merufe 2018						
2019*	<b>Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)</b>	<b>Literatura</b>	<b>Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, Workshop, etc)</b>	<b>Científicos</b>	<b>Religiosos</b>	<b>Desportivos</b>	<b>Outros</b>
	(21 julho) XXIX Festival de Folclore de Troporiz	(1 a 31 julho) Desafio Literário, Agustina Bessa-Luis	(1 a 26 julho) Oficinas criativas de Verão	(7, 8 e 9 julho) Programa Docência + : consórcio	(21 julho) IV Festa em Honra de S. Cristovão	(14 julho) Corridas a cavalo passo travado	(até 12 julho) Férias Divertidas 2019
	(27 julho a 5 agosto) 34º FolkMonção "O Mundo a Dançar"	(1 a 31 agosto) Desafio Literário: pelos caminhos de Portugal	(5 julho a 10 agosto) Exposição de pintura, Federico Granell		(14 a 19 agosto) Festa em Honra à Virgem das Dores		(até 12 julho) Atividades de Verão
	(27 julho) Traditum - Música		(8 a 13 julho) Atlas II: Workshop de formação artística				(5 a 7 julho) Feira do Alvarinho de Monção
	(28 julho) XV Festival de Folclore Santa Maria de Moreira		(28 julho) Feira de artesanato e velharias				( 21 julho) IV Festa da Rosca e do Papudo
	(28 julho) XIV Festival de Folclore "Os Amigos de Longos Vales"		(1 a 31 agosto) Exposição de pintura, Puskas				(2 e 3 agosto) V Feira Tradicional Lá de Riba
	(2 agosto) XXV Festa do Linho, Concertinas, Bombos e Cavaquinhos		(6 a 16 agosto) Mãos à Obra na Biblioteca				(5 a 8 agosto) Semana Gastronómica do Emigrante
	(3 e 4 agosto) Feira do Produtor: XXVIII Festival de Folclore de Pinheiros		(15 junho a 19 julho) "Rosa Vaz - 30 anos com a arte" - Exposição				(9 e 10 agosto) Festival da Cerveja e da Francesinha
	(10 agosto) XLIII Festival de Folclore "Merufe 2019"		(27 julho a 31 agosto) António Guedes: Quatro décadas de arte - Exposição				(9 e 10 agosto) XXXVII Festa do linho do Vale do Gadanha
	(12, 13 e 14 julho) "O mundo encantado da Disney" - X espetáculo de dança "All Styles"		(16 a 31 agosto) Testemunhos de Guerra - Exposição				(24 e 25 agosto) Feira do 27
	(18 e 20 julho) X-Men: Fénix Negra - Cinema		(25 agosto) Feira de artesanato e velharias				



	(19 julho) A pata selvagem - Teatro						
	(21 julho) Toy Story 4 - Cinema						
	(25 julho) Roma - Cinema						
	(26 julho) Kem te viu e Kem TV - Teatro						
	(27 e 28 julho) Annabelle 3: O regresso a casa - Cinema						
	(2 e 3 agosto) Homem-Aranha: Longe de Casa - Cinema						
	(9 e 10 agosto) Tony - Cinema						
	(22 agosto) Blackkkklansman: O Infiltrado - Cinema						
	(23 e 24 agosto) Booksmart: Inteligentes e rebeldes - Cinema						
	(25 agosto) O Rei Leão - Cinema						
	(29 e 30 agosto) Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw - Cinema						
	(31 agosto) Concerto Paulo de Carvalho e Banda Musical de Tangil						



## Apêndice 5

### Agenda Cultural - SETEMBRO - OUTUBRO (2016, 2017 e 2018)

Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
Ano							
2016	(11, 25 e 30 setembro) Música para todos	(1 a 30 setembro) Leituras do Mundo - Holanda	(1 a 30 setembro) Exposição "6M"	(23 setembro) Toponímia Monçanense	(2 outubro) Nossa Senhora da Saúde	(4 setembro) 2º Trail Urbano Muralhas de Monção	(11 e 12 setembro) XII Feira Tradicional em Portela de Alvíte
	(1 outubro) Cerimónia de Homenagem voluntários "Música para todos"	(30 setembro) Encontro com Escritor, Gonçalo Cadilhe	(3 a 22 setembro) Monção tem pinta	(24 setembro) Jornadas Europeias da Cultura		(23 outubro) Caminhadas Solidárias	(17 setembro) Desfolhada Tradicional Minhota
	(2 outubro) Música para todos	(1 a 31 outubro) Leituras do Mundo - Japão	(24 setembro a 10 outubro) Exposição de pintura, Rui Fernandes	(28 outubro) Toponímia Monçanense			(3 a 21 outubro) O jogo das cartas - viver em igualdade
	(6 outubro) Hip Hop School Tour: Mundo Segundo	(14 outubro) Encontro com o escritor, Jorge Pereira	(25 setembro) Feira de artesanato e velharias				(8, 9, 15 e 16 outubro) 3º Festival Cordeiro à Moda de Monção
	(7 setembro) O ciclo do milho Part 1 - Cinema	(20 e 28 outubro) Biblioteca Itinerante	(1 a 30 outubro) Exposição "Palavras da Terra"				(17 a 28 outubro) Visitas guiadas, Núcleo Museológico
	(12 outubro) O ciclo do milho Part 2 - Cinema		(1 a 31 outubro) Exposição de joalharia e artes plásticas				
	(2 e 3 setembro) A lenda do dragão - Cinema		(setembro e outubro) João Verde e a imprensa				
	(8 setembro) A academia das Musas - Cinema		(23 e 30 outubro) Feira de artes e velharias				
	(9 e 10 setembro) Viver depois de ti - Cinema						
	(11 setembro) A vida secreta dos nossos bichos - Cinema						
	(15 e 18 setembro) Star Trek: Além do universo - Cinema						
	(22 e 23 setembro) O milagre do Rio Hudson - Cinema						



	(17 setembro) Conta-me histórias: Diogo Piçarra - Música						
	(24 setembro) Concerto do Lá-Mi- Ré						
	(20 setembro e 1 outubro) O bebé de Bridget Jones - Cinema						
	(7 e 8 outubro) Os setes magníficos - Cinema						
	(13 outubro) Camille Claudel 1915 - Cinema						
	(14 e 15 outubro) Horizonte Profundo: Desastre do Golfo - Cinema						
	(16 outubro) Cegonhas - Cinema						
	(20 e 22 outubro) Os visitantes: a Revolução - Cinema						
	(21 outubro) Maria João e Mário Laginha - Música						
	(29 outubro) Imãgini - Dança e Música						
	(28 e 29 outubro) A Casa da Senhora Peregrine para Crianças Peculiares - Cinema						
	(14 outubro) Concerto de Jazz, Lago Fernandez						



2017	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(15 e 16 setembro) Que música é esta? : Universidade Invisível	(1 a 30 setembro) Este mês com...Plano Nacional de Leitura Ler+	(até 16 setembro) Espaço Residual: 2º Bienal Internacional de Gaia	(22, 23 e 24 setembro) Jornadas Europeias do Património	(8 outubro) Nossa Senhora da Saúde	(17 setembro) Trilho Pé de Lombo	(11 e 12 setembro) XIII Feira Tradicional em Portela de Alvíte
	(16 setembro) Filme e conversa de porta aberta: Universidade Invisível	(17 setembro) Apresentação de livro, Puskas	(20 setembro a 28 outubro) Exposição de pintura Zacarias	(4 outubro) Encontro com a comunidade educativa, Comédias do Minho		(8 outubro) 4ª Maratona BTT Berço do Alvarinho	(25 a 29 setembro) A brincar e a rir o <i>bullying</i> vamos prevenir, jogo pedagógico
	(20 setembro) "António Silva, um artista popular" parte 1 - Cinema	(2 a 31 outubro) Este mês com...enologia	(24 setembro) Feira de artes e velharias	(16 a 23 outubro) Sessões temáticas sobre alimentação mediterrânica		(14 outubro) Trilho do caminho dos Mortos	
	(18 outubro) "António Silva, um artista popular" parte 2 - Cinema	(12, 13, 17, 18, 19 e 20 outubro) Biblioteca itinerante	(setembro e outubro) Figurinos de Juan Soutullo - Exposição	(19 outubro) Sessões de teatro-debate "O corpo é que paga"		(15 outubro) I Trail Vale do Mouro	
	(1 e 2 setembro) De braços abertos - Cinema		(17 e 18 outubro) Terroir, Pinhole e Alvarinho - Oficina de fotografia	(27 outubro) Histórias locais - Conferência		(28 outubro) Trilho da Carvalheira de Abedim	
	(7 e 9 setembro) A torre negra - Cinema		(22 e 29 outubro) Feira de artes e velharias			(29 outubro) 3º Trail urbano: Muralhas de Monção	
	(14 e 15 setembro) Barry Seal: Traficante Americano - Cinema		(21 outubro) Workshop para adultos sobre nutrição infantil saudável				
	(16 setembro) Dama Pé de Mim - Teatro						
	(16 setembro) Noiserv 00:00:00:00 - Música						
	(17 setembro) Carros 3 - Cinema						
	(21 setembro) O Baile - Cinema						
	(22 e 23 setembro) O Guarda-Costas e o Assassino - Cinema						
	(28 e 29 setembro) Renegados - Cinema						
	(30 setembro) Tu queres é Revista - Teatro						
	(6 e 7 outubro) Assassino Americano - Cinema						



	(13 e 14 outubro) Detroit - Cinema						
	(7, 8 e 14 outubro) Trilogia dos Vales - Filme/concerto						
	(19 outubro) Café Society - Cinema						
	(20 e 21 outubro) Vitória & Abdul						
	(22 outubro) Bigfoot Junior - Cinema						
	(26 e 27 outubro) Blade Runner - 2049 - Cinema						
	(28 outubro) Juntos por boas causas - Música						
2018*	<b>Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)</b>	<b>Literatura</b>	<b>Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)</b>	<b>Científicos</b>	<b>Religiosos</b>	<b>Desportivos</b>	<b>Outros</b>
	(1 setembro) Concerto Encenado: Banda Musical de Monção	(1 a 30 setembro) Desafio Literário - desporto		(12 outubro) Histórias locais - conferência	(14 outubro) Nossa Senhora da Saúde	(23 setembro) Monção e Melgaço: Granfondo	(1 e 2 setembro) XIV Feira Tradicional de Portela de Alvite
	(27 setembro) Há fado no museu, Ana Ferreira	(22 setembro) Sessão Comemorativa: Centenário do nascimento de Maria Teresa Salgueiro - Lançamento de obra	(23 e 30 setembro) Feira de artes e velharias	(15 a 25 outubro) Semana da Alimentação saudável		(30 setembro) 4º Trail urbano Muralhas de Monção	(24 a 30 setembro) Semana da Eurocidade Monção-Salvaterra do Miño
	(12 e 13 outubro) Vincul'Arte - Festival de música, teatro, poesia e cinema	(2 a 31 outubro) Desafio literário - música	(2 a 31 outubro) Exposição, os instrumentos musicais			(20 outubro) GPS Epic Series	(13 outubro) Desfolhada tradicional
	(19 setembro) Os três da vida airada parte 1 - Cinema	(16, 17, 18, 19, 23 e 24 outubro) Biblioteca itinerante	(2 a 31 outubro) Exposição de pintura, João Guedes				
	(17 outubro) Os três da vida airada parte 2 - Cinema		(29 julho a 23 setembro) "Pregination: uma cartografia da pós saudade"				
	(7 e 8 setembro) Meg: tubarão gigante - Cinema		(29 setembro a 3 novembro) "Arte com o queimado" - Exposição				
	(13 e 14 setembro) O espião que me tramou - Cinema		(28 outubro) Feira de artes e velharias				





	(15 setembro) O cão que corre atrás de mim ( e o avô Elísio à janela) + conversa - Teatro						
	(15 setembro) Serrenhos do caldeirão, exercícios em antropologia ficcional + conversa - Performance						
	(16 setembro) Hotel Transylvania 3: umas férias monstruosas - Cinema						
	(20 setembro) O amante de um dia - Cinema						
	(21 e 23 setembro) Papillon - Cinema						
	(22 setembro) Conta-me histórias: Os azeitonas - Música						
	(28 e 29 setembro) Mile 22 - Cinema						
	(5 e 6 outubro) O mistério da casa do relógio - Cinema						
	(11 e 12 outubro) Peppermint - Cinema						
	(13 outubro) Noite Musical Lá-Mi-Ré						
	(14 outubro) Snow: o espelho da rainha - Cinema						
	(18 outubro) Custódia Partilhada - Cinema						
	(19 e 20 outubro) Johnny English volta a atacar - Cinema						
	(25 e 27 outubro) Assim nasce uma estrela - Cinema						
	(26 outubro) Hugo Sousa: Maturado - Humor						



## Apêndice 6

### Agenda Cultural - NOVEMBRO - DEZEMBRO (2017, 2018 e 2019)

Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
Ano							
2017*	(9, 11 e 12 novembro) "O assassino de Macário" - Teatro	(2 a 30 novembro) Este mês com...cozinha	(2 a 30 novembro) Exposição de pintura, Chema Mosquera	(7 novembro) Micro-Pedagogias		(1 e 11 novembro) Campeonato Distrital de Júniores)	(12 novembro) Dia Europeu do Enoturismo
	(10 novembro) Imagens Sonoras - Ação de exploração temática	(16, 17, 21, 22, 23 e 24 novembro) Biblioteca Itinerante	(4 novembro) Descalço no Convento - Pintura	(12 a 14 novembro) Ecopista do Rio Minho		(5, 12, 19 e 26 novembro) Campeonato Distrital 1ª e 2ª Divisão	(12 novembro) Feira tradicional de S.Martinho da Parada
	(14 novembro) A lua de Joana - teatro	(1 a 31 dezembro) Este mês com...Natal	(11 novembro) Da Terra Queimada - oficina de trabalho	(24 novembro) O Outro lado da Deficiência Mental - Seminário		(2 dezembro) VII Monção Raid	(19 novembro) Comemoração do S.Martinho
	(30 novembro a 7 dezembro) No risco da Sombra em 365 dias - teatro	(6, 7, 12, 13, 14 e 15 dezembro) Biblioteca itinerante	(12 novembro) Oficina de impressão	(24 novembro) Histórias locais - conferência		(9, 10 e 17 dezembro) Campeonato Distrital da 1ª e 2ª divisão	
	(15 novembro) "A gaiola dourada" Parte 1 - Cinema		(26 novembro) Feira de artesanato e velharias	(25 novembro) Colóquio Internacional "Alto Minho nas origens e formação de Portugal"		(24 dezembro) Pai Natal de duas rodas - Clube de cicloturismo de Monção	
	(20 dezembro) "A gaiola dourada" Parte 2 - Cinema		(novembro e dezembro) Figurinos de Juan Soutullo - Exposição	(5 dezembro) Comemoração do dia Internacional do voluntariado			
	(2 e 3 novembro) O boneco de neve - Cinema		(1 a 31 dezembro) Terroir, Pinhole e Alvarinho - Exposição fotográfica				
	(9 e 11 novembro) Geostorm: ameaça global - Cinema		(5 a 12 dezembro) Mostra de trabalhos "Criações com afeto"				
	(4 novembro) VI Encontro Luso Galaico - Música		(24 e 31 dezembro) Feira de artesanato e velharias				
	(10 novembro) O assassino de Macário - Teatro						
	(16 novembro) A pele onde eu vivo - Cinema						



	(17 e 19 novembro) Thor: Ragnarok - Cinema						
	(18 novembro) Noite Musical Lá-Mi-Ré						
	(19 novembro) O gangue do parque 2 - Cinema						
	(24 e 25 novembro) Marcas de guerra - Cinema						
	(1 e 2 dezembro) Um crime no expresso do oriente - Cinema						
	(3 dezembro) Coco - Cinema						
	(7 e 8 dezembro) Liga da Justiça - Cinema						
	(9 dezembro) A noite da Dona Luciana - Teatro						
	(10 dezembro) O princepezinho - Teatro musical						
	(14 e 15 dezembro) Só para bravos - Cinema						
	(16 e 17 dezembro) Concerto de Natal da Banda Musical de Monção						
	(21 dezembro) Na terra de sangue e mel - Cinema						
	(22 e 23 dezembro) Pai há só um...ou dois - Cinema						
	(29 e 30 dezembro) Star Wars: The last jedi - Cinema						
	(23 dezembro) Concerto de Natal da Banda Musical da Casa do Povo de Tangil						



2018*	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(13 novembro) Reinventar Gil Vicente - oficina de formação	(2 novembro a 31 janeiro 2019) Literaturas Irmãs/Irmãs	(2 a 30 novembro) Exposição de caricaturas	(11 novembro) Debate aberto Magusto		(3. 17 novembro) Campeonato Distrital Juniores	(11 novembro) Feira tradicional de S.Martinho da Parada
	(14 novembro) Bichos - Teatro	(2 a 30 novembro) Desafio literário - comunicação social	(2 a 30 novembro) Exposição de pintura, Fátima Carvalho	(16 a 30 novembro) Direitos da Criança - estendal dos direitos		(4, 11, 18, 25 novembro) Campeonato Distrital da 1ª e 2ª divisão	(11 novembro) Comemoração do S. Martinho
	(22 novembro) O que pode a arte? - ação de formação	(10 novembro) Troca quadras por castanhas	(24 novembro) Desencaminhar'18, Still Urban Design + Miguel Seabra	(19 novembro) Segurança na Internet - ação informativa		(1 dezembro) Campeonato Distrital Juniores	(17 e 18 novembro) Fim de semana do Cordeiro à Moda de Monção
	(24 novembro) Alto Minho Ensemble - Música	(15, 16, 20, 21, 22 e 23 novembro) Biblioteca itinerante	(25 novembro) Feira de artesanato e velharias	(19 novembro) Conversas em família "segurança na internet"		(9. 16, 23, 30 dezembro) Campeonato Distrital da 1ª e 2ª divisão	(5 dezembro) Comemoração do dia Internacional do Voluntariado
	(26 novembro) O primeiro gole de limonada - Teatro	(3 a 31 dezembro) Desafio literário - Ler, aprender e fazer o Natal	(3 a 7 dezembro) Mostra de trabalhos "Não comeses a parar....não pares de começar"			(23 dezembro) Pai Natal de duas rodas - Clube de cicloturismo de Monção	(9 dezembro) Natal de Sonho
	(29 novembro) Há fado no museu, Ana Ferreira	(11, 12, 13, 14, 18 e 19 dezembro) Biblioteca itinerante	(6 a 9 dezembro) Mercado de Natal 2018			(23 dezembro) Passeio de Natal, Grupo Motard "Os Feras"	(15 dezembro a 2 janeiro) Monção, Vila Mágica
	(29 novembro, 1 e 2 dezembro) Sementes - Teatro		(10 novembro a 4 janeiro) Arte Sazonal, Célia Silva - Exposição			(29 dezembro) Prova solidária S.Silvestre	(24 dezembro) Pai Natal chega de barco
	(14 novembro) Aniki Bobó Parte 1		(17, 18, 19, 20, 21, 27 e 28 dezembro) Oficina de decoração				
	(12 dezembro) Aniki Bobó Parte 2		(23 e 30 dezembro) Feira de artesanato e velharias				
	(2 e 3 novembro) O Primeiro Homem na Lua - Cinema						
	(8 e 9 novembro) A Mulher - Cinema						
	(10 novembro) VII Encontro Luso Galaico - Música						
	(11 novembro) Beatriz e Romeu - Cinema						



	(15 novembro) Eu Sou o Amor - Cinema						
	(16 e 17 novembro) Hunter Killer - Cinema						
	(22 e 23 novembro) O quebra nozes e os quatro reinos - Cinema						
	(29 novembro e 1 dezembro) Bohemian Rhapsody - Cinema						
	(24 novembro) Conta-me histórias, Simone de Oliveira - Música						
	(30 novembro) Sementes - Teatro						
	(7 e 8 dezembro) Monstros Fantásticos: os crimes de Gridelwald - Cinema						
	(13 dezembro) Paterson - Cinema						
	(14 e 15 dezembro) Viúvas - Cinema						
	(16 dezembro) Força Ralph: Ralph versus Internet - Cinema						
	(20 e 21 dezembro) Robin Hood - Cinema						
	(22 e 23 dezembro) Concerto de Natal da Banda Musical de Monção						
	(28 e 29 dezembro) Aquaman - Cinema						
	(16 dezembro) I Encontro de grupos corais do Vale do Mouro						
	(23 dezembro) Concerto de Natal da Banda Musical da Casa do Povo de Tangil						



2019*	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)	Literatura	Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)	Científicos	Religiosos	Desportivos	Outros
	(4 a 15 novembro) Oficinas de cenografia	(1 a 30 novembro) Desafio literário - relatos de vida	(até 30 novembro) Exposição de pintura, Basilio Calzado Dominguez	(3 novembro) À conversa com...e magusto - tertúlia sobre vinho, gastronomia e património		(3, 10, 17, 24 novembro) Campeonato Distrital da 1ª e 2ª Divisão	(10 novembro) Comemoração do S.Martinho
	(14, 15, 16 e 17 novembro) Ca_Minho - Teatro	(2, 9, 16, 23 e 30 novembro) Hora do conto	(9 novembro a 11 janeiro) Exposição, Ardósia como suporte artístico	(20 novembro) Filosofia com crianças - ação de formação		(9, 23 novembro) Campeonato Distrital Juniores	(17 novembro) Feira tradicional de S.Martinho de Parada
	(1 dezembro) II Encontro de grupos corais no Vale do Mouro	(7. 8. 12. 13. 14 e 15 novembro) Biblioteca itinerante	(24 novembro) Feira de artes e velharias	(20 novembro a 2 dezembro) 30º aniversário da Convenção sobre os direitos da criança		(16 novembro) II Jornadas Micológicas	(5 dezembro) Dia Internacional do Voluntariado
	(20 novembro) "Maria Papoila" Parte 1 - Cinema	(18 a 29 novembro) Arquivista por um dia	(3, 4, 5, 6, 10 e 11 dezembro) Biblioteca itinerante	(22 novembro) Conversas em família - CPCJ de Monção		(7 dezembro) Campeonato Distrital Juniores	(7 novembro a 4 janeiro) Monção, Vila Mágica
	(18 dezembro) "Maria Papoila" Parte 2 - Cinema	(1 a 31 dezembro) Desafio literário - cartoons	(3 a 7 dezembro) Exposição de trabalhos - APPACDM			(8, 15, 29 dezembro) Campeonato Distrital 1ª e 2ª Divisão	(24 dezembro) Pai Natal chega de barco
	(1 e 2 novembro) Maléfica: mestre do mal - Cinema	(2 a 6 dezembro) Oficina de pesquisa em contexto escolar	(3 a 20 dezembro) Exposição de pintura e presépios, Maria Albertina Santos			(22 dezembro) Chegada do Pai Natal em bicicleta - Clube de cicloturismo de Monção	
	(7 e 8 novembro) Um dia de chuva em Nova York - Cinema	(7, 14, 21 e 28 dezembro) Hora do Conto	(5 a 8 dezembro) Mercado de Natal 2019			(23 dezembro) Passeio de Natal, Grupo Motard "Os Feras"	
	(9 novembro) 8º Encontro Luso Galaico de Música Popular		(2 a 30 novembro) 12x12, Erakusketa - Exposição			(28 dezembro) Prova solidária S.Silvestre	
	(14 e 16 novembro) Doutor Sono - Cinema		(7 dezembro a 4 janeiro) "Ateliês PAC Ano Zero" - Exposição Coletiva				
	(17 novembro) Abominável - Cinema		(22 e 29 dezembro) Feira de artes e velharias				
	(15 novembro) Ca_Minho - Teatro						
	(21 novembro) A herdade - Cinema						



	(22 e 23 novembro) Midway - Cinema						
	(28 e 30 novembro) Os orfãos de Brooklyn - Cinema						
	(29 novembro) Dia Mundial da Luta Contra a Sida - Multidisciplinar						
	(6 e 7 dezembro) Le Mans' 66: O duelo - Cinema						
	(13 e 14 dezembro) Knives Out: todos são suspeitos - Cinema						
	(8 dezembro) 1º Encontro Teatro Amador de Monção						
	(15 dezembro) Alice - Teatro						
	(19 dezembro) Dor e Glória - Cinema						
	(21 e 22 dezembro) Concerto de Natal da Banda Musical de Monção						
	(27 e 28 dezembro) 21 pontes - Cinema						
	(29 dezembro) Frozen 2 - O reino do gelo - Cinema						
	(21 dezembro) Concerto de Natal, Banda Musical da Casa do Povo de Tangil						



## Apêndice 7 – Tabelas de contabilização de eventos

Agenda Cultural - MAIO - JUNHO (2016, 2017 e 2018)															
Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)		Literatura		Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)		Científicos		Religiosos		Desportivos		Outros		TOTAL EVENTOS
Ano															
Totais 2016	42%	27	9%	6	11%	7	3%	2	6%	4	12%	8	17%	11	65
Totais 2017	41%	24	9%	3	14%	8	7%	4	5%	3	10%	6	17%	10	58
Totais 2018	39%	29	9%	5	15%	11	3%	2	4%	3	20%	15	13%	10	75

Agenda Cultural - JULHO - AGOSTO (2017, 2018 e 2019)															
Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)		Literatura		Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)		Científicos		Religiosos		Desportivos		Outros		TOTAL EVENTOS
Ano															
Totais 2017	54%	28	8%	4	13%	7	2%	1	2%	1	8%	4	13%	7	52
Totais 2018	53%	26	4%	2	14%	7	4%	2	2%	1	0%	0	22%	11	49
Totais 2019	47%	22	4%	2	21%	10	2%	1	4%	2	2%	1	19%	9	47





Agenda Cultural - SETEMBRO - OUTUBRO (2016, 2017 e 2018)															
Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)		Literatura		Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)		Científicos		Religiosos		Desportivos		Outros		TOTAL EVENTOS
Ano															
Totais 2016	50%	24	10%	5	17%	8	6%	3	2%	1	4%	2	10%	5	48
Totais 2017	47%	22	9%	4	15%	7	11%	5	2%	1	13%	6	4%	2	47
Totais 2018	52%	22	10%	4	17%	7	5%	2	2%	1	7%	3	7%	3	42
Agenda Cultural - NOVEMBRO - DEZEMBRO (2017, 2018 e 2019)															
Evento	Artes performativas (música, dança, teatro, cinema)		Literatura		Artes Plásticas (Exposições, Artesanato, fotografia)		Científicos		Religiosos		Desportivos		Outros		TOTAL EVENTOS
Ano															
Totais 2017	49%	26	8%	4	17%	9	11%	6	0%	0	9%	5	6%	3	53
Totais 2018	46%	28	10%	6	15%	9	7%	4	0%	0	11%	7	11%	7	61
Totais 2019	41%	24	12%	7	17%	10	7%	4	0%	0	14%	8	9%	5	58



## Anexos

### Anexo 1 – Termos de Autorização para entrevistas (Assinados)



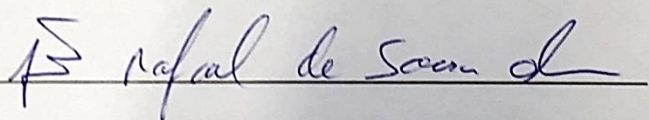
#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, JOÃO RAFAEL DE SOUSA OLIVEIRA, depois de entender os riscos e benefícios que a dissertação intitulada "Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção" poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a recolha de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o(a) pesquisador(a) Adriana Maria da Cunha Pereira a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

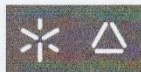
Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do(a) pesquisador(a) acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados recolhidos serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, das quais: revistas científicas, congressos e jornais;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (Adriana Maria da Cunha Pereira), e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Monção, Viana do Castelo, (04/01/21)



Assinatura do entrevistado



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, ODETE MARIA TEIXEIRA DE SOUZA, depois de entender os riscos e benefícios que a dissertação intitulada "Práticas Culturais – o estudo de caso do Município de Monção" poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a recolha de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o(a) pesquisador(a) Adriana Maria da Cunha Pereira a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do(a) pesquisador(a) acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados recolhidos serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, das quais: revistas científicas, congressos e jornais;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (Adriana Maria da Cunha Pereira), e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Monção, Viana do Castelo, (6 Novembro 2021)

Odete Maria Teixeira de Souza

Assinatura do entrevistado



## Anexo 2 – Transcrição de entrevistas

### Entrevista 1

**Dr<sup>a</sup>. Odete Barra**, Licenciada em História (variante arqueologia, via pedagógica) e com especialização em Património Cultural e Desenvolvimento do Território. Desempenha funções como técnica superior no Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Monção.

**P1:** Qual é a missão da organização onde trabalha ou que dirige no que diz respeito à área cultural?

**R1:** Dinamizar, promover e preservar todo o património cultural e assegurar a execução de eventos que promovam a cultura monçanense.

**P2:** A seu ver, o concelho de Monção mantém um volume relevante de práticas culturais ou importaria fazer mais nesse domínio?

**R2:** Tendo em conta a pandemia, neste momento estamos como o resto do país: a tentar “driblar”, no discurso, em saber como fazer. Os eventos e os momentos que nós (CMM) temos de dinamização e divulgação do concelho são importantes, interessantes, espaçados em termos de tempo (calendário), no entanto é sempre possível fazer mais e melhor. Porém, já temos um leque de eventos que permite, em termos turísticos, por exemplo, ter uma dinâmica ao longo do ano muito interessante.

**P3:** Que medidas têm sido tomadas pela organização onde opera relativamente à preservação, valorização e divulgação da cultura e do património do concelho?

**R3:** Ao longo dos últimos anos, tem-se vindo a criar espaços museológicos que permitem um melhor conhecimento da história e cultura monçanense. Igualmente, sempre que possível, é realizado um levantamento patrimonial do concelho, seja ele imaterial ou imóvel. No próximo ano, esperamos poder abrir mais dois espaços museológicos para dar uma resposta acrescida em termos de preservação e dinamização do património cultural.

**P3.1:** Quais serão esses espaços museológicos?

**R3.1:** Um deles está associado a um projeto da CIM Alto Minho – “As portas do tempo”, que no caso de Monção diz respeito aos castros, visto termos um dos mais importantes no Alto Minho, o Castro de São Caetano, que por sua vez já possui um equipamento de interpretação e apoio ao visitante. E vai ter agora, na vila de Monção, uma porta do tempo dedicada aos castros de forma a dinamizar não só o espaço em si como também os próprios castros. Esta porta do tempo estará localizada numa das portas da muralha de Monção, mais propriamente na porta do Rosal, numa das casamatas que estava abandonada e sem função. Essa porta encontra-se em processo de recuperação e transformação para que possa receber este projeto. Existe também outro projeto em desenvolvimento para um Museu de Memórias, sendo este um museu para a comunidade. Consiste em mostrar a história de Monção e dos monçanenses, ou seja, “pegar” no património imaterial, nomeadamente a questão do contrabando, a importância das mulheres desta região, temas que por vezes são esquecidos e que significam muito para a identidade desta região.

**P4:** Quais os espaços e agentes culturais que considera terem um papel fulcral na área referida anteriormente?

**R4:** Sem dúvida, o Município de Monção, visto ser o principal agente de promoção e dinamização. Paralelamente, temos algumas associações no âmbito cultural que dão apoio nesta área, como também a Universidade do Minho, através da Casa Museu de Monção, que completa um pouco esta trilogia de instituições que movem a cultura.

**P5:** Considera que a programação cultural existente vai de encontro com às necessidades dos consumidores? Em que sentido poderá ser melhorada?

**R5:** A melhoria é algo constante. Agora, se é suficiente? Nunca conseguimos agradar a gregos e a troianos, há sempre alguém que nos diz que poderíamos fazer melhor. Por um lado, é muito bom, quando temos críticas construtivas, isso permite-nos a tal melhoria. Por outro, aparecem as questões “Como?” e “Com o quê/quem?”, pois existe uma falta de recursos humanos que não nos permite (na maioria das vezes) dar resposta em algumas questões, nomeadamente em termos de melhor programar algumas atividades.

**P6:** Quais são as maiores dificuldades que encontra na realização de atividades culturais no concelho?





**R6:** É aquilo que acabei de mencionar, a falta de recursos humanos. Somos uma equipa relativamente empenhada, mas por vezes falta um bocadinho mais de colaboração e motivação (até em termos de voluntariado), para algumas atividades.

**P7:** Há algum projeto ou iniciativa no âmbito cultural concelhia que tenham em carteira para pôr no terreno no futuro ou que em achariam que o município de Monção devia apostar?

**R7:** (foi respondido na P3 e P3.1) Existem outros projetos em construção, porém ainda não podem ser divulgados.

**P8:** A Odete como arqueóloga, entende que o património da região está a ser valorizado ou ainda existe muito caminho pela frente?

**R8:** Claro que temos muito caminho pela frente. Em primeiro lugar, nós não conhecemos na totalidade, nem nunca iremos consegui-lo, o património que temos entre mãos, e não temos forma de preservar na sua totalidade. Só para dar um exemplo concreto: em 2003, foi quando pedimos pela primeira vez a classificação do Castelo recaído da Penha da Rainha, em Abedim, no entanto, só este ano (2020) é que nos chegou a classificação como “Sítio de Interesse Público”. Ou seja, apesar de haver ainda muito trabalho pela frente, estamos a falar de coisas que não dependem só de nós. Dependem de outras entidades extrarregionais. Uma das coisas boas no meio disto tudo, graças a muitos dos projetos da CIM Alto Minho, é que nós, técnicos da parte da arqueologia, vamo-nos conhecendo e vamos podendo contribuir entre municípios, em termos documentais e de pesquisa. Neste momento, estamos com um projeto, em volta dos Caminhos de Santiago, que abrange 4 dos municípios da CIM Alto Minho, onde trabalhamos em conjunto para a investigação deste caminho. Para além da elaboração de um traçado, realizamos um inventário de tudo o que é património associado a esse traçado.

## Entrevista 2

**Dr. João Oliveira**, Vice-presidente e Vereador do Pelouro de Ação Social, Cultura e Turismo no Município de Monção

**P1:** Qual é a missão da organização onde trabalha ou que dirige no que diz respeito à área cultural?

**R1:** Podemos dividir esta questão em diferentes áreas e em diferentes tipos de intervenção. Em primeiro lugar, nós, o Município de Monção, tem o dever de criar uma programação cultural em todo o concelho e uma programação eclética que vá ao encontro dos diferentes tipos de público. Temos tentado fazê-lo, temos tentado diversificar. Infelizmente, nesta altura de pandemia, temo-nos visto quartados de muito daquilo que tínhamos pensado fazer neste período, no entanto, será um período onde será necessário ter mais cuidados em relação à programação cultural. Mas, acima de tudo, o que temos vindo a fazer nestes últimos anos foi, primeiro, pegar em tudo aquilo que estava a ser bem feito e manter, por exemplo, o Cine Teatro João Verde, como também os eventos que decorriam sob a alçada do município que consideramos que deveriam ser mantidos. Podemos dizer que, se calhar, a alguns desses eventos demos uma nova imagem, inovámos um bocadinho, como por exemplo a Feira do Alvarinho ou até mesmo o Corpo de Deus. O que acaba por ser normal porque, com o tempo e até mesmo com as equipas, acaba por haver esta necessidade de querer inovar, também para suscitar curiosidade nas pessoas. Por outro lado, tentamos criar, em parceria com outros municípios, eventos culturais descentralizados, porque há muito a tendência de trazer tudo para a vila. Temos parceria com as Comédias do Minho, que realizam peças de teatro regulares, que são itinerantes nas freguesias do nosso concelho. Tivemos também um conjunto de concertos em lugares mais inusuais, como por exemplo no Mosteiro de Longos Vales e na Torre de Lapela. Na programação prevista para o próximo ano iremos continuar a fazer isso, criar eventos culturais em locais não tão conhecidos, de forma a suscitar a curiosidade das pessoas lá irem. Pensamos em alargar o nosso âmbito de ação, por exemplo, o Cine Teatro João Verde antes só estava aberto às sextas, sábados e domingos durante o horário de espetáculos e/ou cinema, no entanto, acerca de um ano, encontra-se aberto todos os dias, visto haver exposições durante todo o ano, ou seja, em qualquer dia do ano que uma pessoa venha visitar Monção poderá ver uma exposição. Neste âmbito, criámos uma parceria com a Bienal de Cerveira, formamos um polo da Bienal. Tivemos também uma reunião com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo, cujo polo é em Pontevedra, com intenção de estabelecer um protocolo no sentido de os alunos poderem vir regularmente a Monção realizar residências artísticas, por exemplo. **(informação em OFF)** Por falar em residências artísticas, está prevista uma para o início de janeiro, que irá resultar na criação de uma obra de arte escultórica para a ponte



onde passava antigamente o comboio. **(informação em OFF)** Tínhamos também previsto para este ano, porém devido à pandemia ficou adiado, a apresentação de uma peça de teatro escrita por uma monçanense, como também uma residência artística em volta da mesma. Estes pontos todos estão relacionados com a estratégia cultural do concelho de Monção, mas depois, por outro lado, temos vindo a tentar trabalhar em parceria com as entidades locais (associações, bandas musicais, grupos de teatro amador, etc.) criando uma cultura em rede. No fundo, não nos querendo demitir do papel de programadores e agentes culturais, temos também tentado criar uma capacitação dos nossos parceiros de forma a que eles possam depois levar a cabo um conjunto de ações importantes no território. O Município de Monção, em termos orçamentais, apoia as associações/coletividades com aproximadamente meio milhão de euros anuais, sendo que para a produção de eventos culturais estão previstos por volta de 150/200 mil euros. Isto tem a ver com o facto de nós considerarmos que não podemos, como se costuma dizer, “Ir a todas”, portanto temos também de encontrar parceiros que possam dinamizar em cada uma das freguesias determinado tipo de ações que nós entendemos como importantes.

É uma maneira de termos visões diferentes, visto que a cultura não pode ser “nem só concertina, nem só violino”. Ou seja, temos de conseguir abranger vários públicos, sabendo de antemão que, se calhar, existe certo tipo de ações culturais que são mais difíceis de captar público. Nós fazemos sempre uma sessão de abertura de exposições, na sala de exposições do Cine Teatro, onde nunca temos muitas pessoas (temos sempre por volta de quinze a vinte pessoas), portanto, não são eventos de massas. Existem determinadas áreas da cultura que para os municípios não são apelativas porque não dão votos imediatos, ou seja, é muito mais fácil um determinado tipo de evento mais popular, que garante ter quinhentas, mil ou duas mil pessoas num determinado local, e toda a gente bate palmas, do que, por exemplo, um dos concertos que tivemos em Longos Vales (no mosteiro), aonde tivemos por volta de cinquenta pessoas a assistir, com um grupo espetacular. No entanto, era uma área mais diferenciada e que não chama tanto as pessoas. Porém, este trabalho é um bocado de formiguinha.

O município criou, no último andar do Cine Teatro João Verde, a PAC – Plataforma das Artes e Cultura, com o intuito de esta última ser a “semente do futuro”, visto que na PAC se trabalha com um público infantojuvenil, visto que, se os jovens estiverem sensibilizados para a pintura, escultura, etc., mais depressa conseguiremos chegar a eles quando chegarem a uma idade adulta. E depois tem aquele “pormenor” de que, se o filho pedir para ir ver determinado espetáculo ou atividade cultural, os pais acabam por ir também. Ou seja, conseguimos chegar aos adultos de imediato através dos filhos. A PAC é um projeto que começou há aproximadamente ano e meio/dois anos, e tem dado passos robustos. Estivemos suspensos devido à questão da pandemia, porém já estamos a retomar atividade, visto que temos muitas pessoas a frequentar as aulas de pintura, escultura, expressão dramática/artística. Acredito muito nesse projeto, e acredito que daqui a uns anos iremos ver frutos. O município possui também um serviço educativo que se baseia numa oferta que envolve as escolas do concelho. Por vezes, torna-se difícil, visto que os currículos escolares estão cada vez mais carregados e nem sempre existe disponibilidade por parte do corpo docente para investir nesta vertente cultural.

**P2:** Quais são as maiores dificuldades que encontra na realização de atividades culturais no concelho?

**R2:** Neste momento, a maior dificuldade que encontramos é a questão da pandemia. No Cine Teatro temos vindo a ter sessões de cinema e de teatro, e não tem havido grande adesão por parte do público. Eu entendo porquê, pois existe um receio geral, apesar de termos ao dispor máquinas de desinfeção, o distanciamento social, uso de máscara obrigatório nas sessões, sem intervalos para evitar a aglomeração de pessoas. Porém, as pessoas, podendo evitar certos espaços, evitam, e nós, por um lado, achamos que não podemos deixar de oferecer à população esta oportunidade, mas por outro, acaba por ser um trabalho um pouco ingrato. Dou este exemplo: um teatro que tivemos, há relativamente pouco tempo, houve sessão dupla. Quando temos sessão de teatro é rara a vez que não esgota. No entanto, neste momento, temos a capacidade reduzida a metade (o Cine Teatro tem capacidade para 292 lugares sentados, sendo 8 para deficientes motores). Essas duas sessões foi uma forma de assegurar que todos os interessados teriam oportunidade de assistir à sessão de teatro, porém tivemos meia casa no somatório dessas mesmas sessões.

Relativamente às dificuldades que temos, tirando o contexto pandémico do país, existe a questão de, por vezes, não sermos bem compreendidos, ou seja, criamos uma determinada programação cultural que consiga chegar aos diversos públicos presentes no concelho. Em Monção, temos públicos muito ecléticos e, portanto, conseguir criar um tipo de programação cultural suficientemente aglutinador não é um trabalho fácil. Por outro lado, e não



querendo criticar quem esteve antes de nós (antigas presidências), considero que durante muito anos houve um tipo de programação cultural que acabou por limitar a criação de públicos mais ecléticos. Houve um foco numa determinada linha de ação que torna, hoje, difícil alterar certos padrões e pensamentos. É um trabalho lento, não muito gratificante, porém necessário.

Temos a intenção de trazer a arte para a rua. Visto que as pessoas não se deslocam até aos espaços culturais, faremos com que a “arte lhes entre pelos olhos adentro”. E, como sabe, os “santos da casa não fazem milagres”, isto porque nós (comunidade local) vamos mais rápido ver um concerto a Viana do Castelo, ao Centro Cultural, do que vamos ao Cine Teatro. Um dos aspetos curiosos que tenho vindo a notar é que a população que adere às atividades (concertos, exposições, teatro) realizadas no Cine Teatro tem uma baixa percentagem de jovens (18-35 anos). Nesse sentido, tentamos pensar em diversas estratégias, por exemplo trouxemos o comediante Bruno Nogueira no final do ano passado (outubro de 2019), de modo a atrair o público mais jovem, e tivemos casa cheia. No entanto, relativamente aos concertos realizados no Cine Teatro, à *priori* direcionados para esse tal público mais jovem, não houve grande adesão, e é algo que ainda estamos a tentar entender o porquê.

Outra dificuldade que encontramos é a comunicação, pois nem sempre conseguimos fazer chegar a informação das atividades previstas. O facto de a sala de exposições ser no 1º andar não é convidativo, por exemplo. Temos artistas que gostariam de expor, no entanto ficam com receio com este fator. Uma sala de exposições, por norma, deve ser no piso térreo, de forma a ganhar visibilidade.

Acredito que o conjunto de obras no casco urbano que estão a ser realizadas irão criar uma linha de continuidade a nível de dinâmica cultural. Isto porque quem entra no Museu do Alvarinho (localizado na Praça Deu-La-Deu Martins), ao terminar a visita, sai no 1º andar que tem acesso para a praça da República, que por sua vez fica em linha reta com o Cine-Teatro João Verde e com a Biblioteca Municipal de Monção.

Iremos criar também outro museu no edifício Souto Del Rei, na rua da Independência. Esse sim irá possuir uma sala de exposições no piso térreo.

O que acontece com o Cine-Teatro João Verde é um pouco o que acontece com a escultura de João Cutileiro localizada perto da Praça Deu-La-Deu. Não existe ligação entre o monçanense e aquela escultura, apesar de estar ali representada uma lenda local. Fruto da pandemia, fizemos uma série de vídeos que se chamava “Cultura Desconfinada”, sendo que um dos vídeos que solicitei foi precisamente sobre a escultura da Deu-La-Deu Martins, por João Cutileiro, no sentido de explicar o que está ali representado. E costumo dar este exemplo: “se estiverem 95% dos monçanenses na Praça Deu-La-Deu Martins, e vier um turista e lhes perguntar – aqui no centro o que poderei visitar? – estes 95% não lhe vão referir a escultura de João Cutileiro”.

<https://olhares.com/moncao-estatua-deu-la-deu-de-joao-cutileiro-foto8395493.html>

**P7:** Há algum projeto ou iniciativa no âmbito cultural concelhia que tenham em carteira para pôr no terreno no futuro ou que em achariam que o município de Monção devia apostar?

**R7:** A nossa ideia é fazer uma simbiose desses três elementos (arte, cultura e património), visto considerarmos serem muito importantes. A escultura que lhe mencionei anteriormente (residência artística) será o “arranque” daquilo que nós entendemos como a ligação entre arte e património, com a criação de uma rota nos baluartes da muralha de Monção, tendo sempre em cada um dos baluartes um elemento de visita. Por outro lado, se a pandemia o permitir, iremos realizar eventos culturais em locais considerados património natural e/ou cultural, nomeadamente peças de teatro, concertos, entre outros. Entendemos que no próximo ano (2021) não será possível criar eventos de massas, portanto o que poderá acontecer serão aqueles eventos mais intimistas, com número de público reduzido.

**(Refere a abertura de dois espaços culturais, referidos também por Odete Barra)**



### Entrevista 3

**Dr<sup>a</sup>. Filipa Gonçalves Pires**, 43 anos, licenciada em Animação Cultural, desempenha funções na Câmara Municipal de Monção, tais como a gestão e programação do Cine Teatro João Verde, todo o planeamento e organização do Serviço Educativo do município, e colaboração na planificação e desenvolvimento de alguns dos eventos culturais (Rali à Lampreia, Carnaval, Festas da Coca e Corpo de Deus, Feira do Alvarinho, entre outros).

**P1:** Qual é a missão da organização onde trabalha ou que dirige no que diz respeito à área cultural?

**R1:** A missão do Município de Monção na área cultural é incentivar, orientar e apoiar as estruturas do pelouro na implementação e na concretização das políticas municipais, garantindo o funcionamento dos equipamentos culturais bem como qualificar a oferta cultural e apoiar a massa associativa, implementar e monitorizar as políticas estratégicas no âmbito do desenvolvimento do turismo.

**P2:** A seu ver, o concelho de Monção mantém um volume relevante de práticas culturais ou importaria fazer mais nesse domínio?

**R2:** O Município de Monção tem um conjunto de edifícios culturais que têm um papel determinante e presente junto aos seus munícipes, dando resposta às suas necessidades culturais.

**P3:** Que medidas têm sido tomadas pela organização onde opera relativamente à preservação, valorização e divulgação da cultura e do património do concelho?

**R3:** O Município de Monção revela um grande interesse na preservação e divulgação da cultura e do património cultural.

**P4:** Quais os espaços e agentes culturais que considera terem um papel fulcral na área referida anteriormente?

**R4:** Em Monção, existe um conjunto de edifícios culturais que promovem e divulgam a cultura e o património de Monção, tal como o Cine Teatro João Verde, a Biblioteca Municipal, a Torre de Lapela, o Castro de S. Caetano e o Museu Alvarinho, todos eles com uma missão de promoção do que há de melhor no concelho, e fazer chegar aos munícipes e a todos os que nos visitam um maior conhecimento sobre o território.

**P5:** Considera que a programação cultural existente vai de encontro com às necessidades dos consumidores? Em que sentido poderá ser melhorada?

**R5:** A programação cultural do Município é diversificada e procura dar resposta a todos os públicos de uma forma coerente e eficaz. Todos os espaços culturais têm atividades que dão resposta a vários públicos. De forma a apoiar essa oferta cultural, existe o Serviço Educativo, que dá resposta a toda a massa educativa do concelho, tal como a famílias. Também foi criada uma plataforma a PAC – Plataforma de Arte e Cultura, que é uma valência do Município de Monção para criar dinâmicas artísticas nos campos educativo e cultural. A PAC organiza exposições, oficinas de artes plásticas e artes dramáticas, e faz intervenções no espaço público, de forma a chegar ao um maior número de público e responder da melhor forma às suas necessidades culturais.

**P6:** Quais são as maiores dificuldades que encontra na realização de atividades culturais no concelho?

**R6:** As atividades existentes no município são variadas e desenvolvem-se ao longo do ano. A maior dificuldade, é encontrar espaço em agenda para programar novas atividades e a equipa cultural ser reduzida. Nem sempre se consegue criar novas atividades.

**P7:** Há algum projeto ou iniciativa no âmbito cultural concelhio que tenham em carteira para pôr no terreno no futuro ou que em achariam que o município de Monção devia apostar?

**R7:** O município possui um conjunto de atividades em carteira que, devido ao momento que se vive atualmente, ainda não teve oportunidade de as ver desenvolvidas, tal como em breve irão abrir ao público dois espaços culturais de cariz diferente que darão aos munícipes e a todos os que nos visitam a oportunidade de conhecer melhor a sua cultura e património.







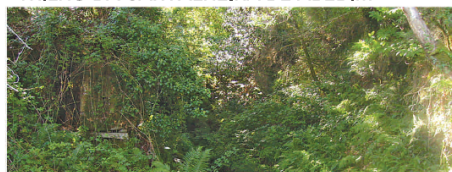
## Trilho da Carvalheira de Abedim



Apoio  
Elos da Montanha

CAMINHOS COM HISTÓRIA  
TRILHOS PEDESTRES DE MONÇÃO

### TRILHO DA CARVALHEIRA DE ABEDIM



Partindo da sede do município, segue-se pela EN 101 em direcção a Arcos de Valdevez. Ao Km 13,1 vira-se à direita pela Estrada Municipal 1106 em direcção a Abedim e segue-se até ao lugar de Paraisal. O início do percurso encontra-se situado junto à sede da Junta de Freguesia de Abedim.

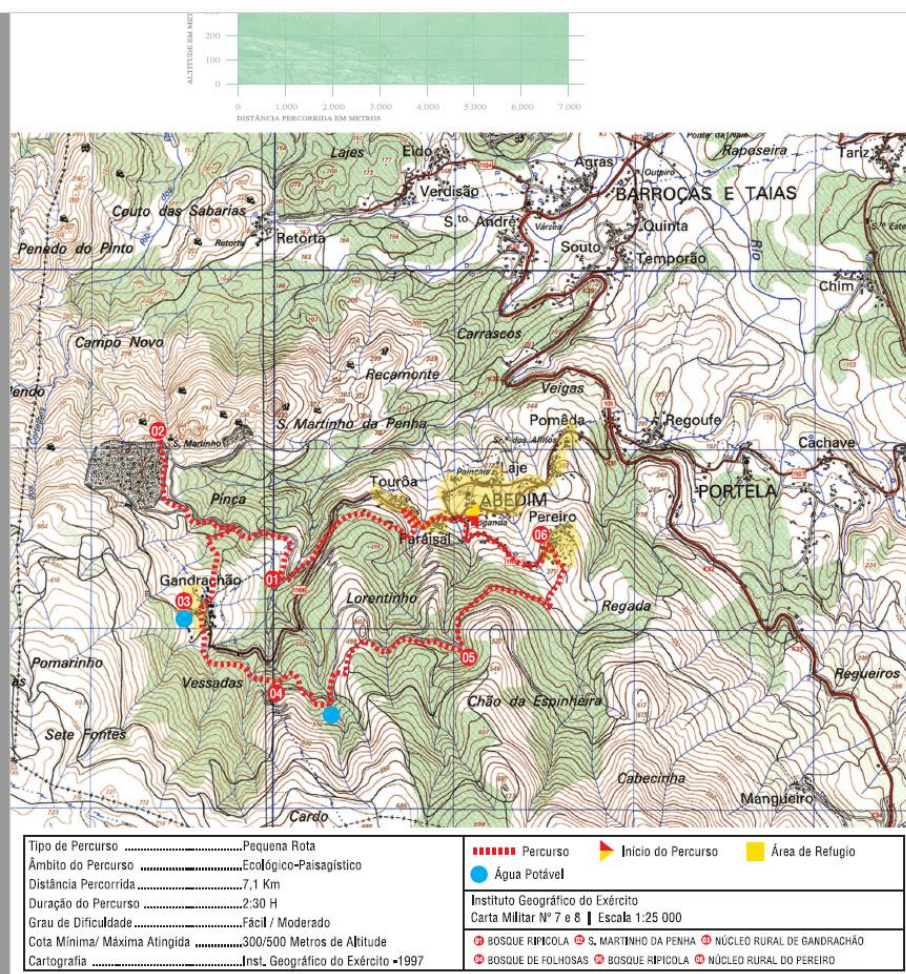
O Trilho da Carvalheira de Abedim é um percurso de âmbito Ecológico-paisagístico, inserido numa zona densamente arborizada, constituída maioritariamente por carvalhos. Percorre uma distância de 7,1 Km e tem uma duração aproximada de 02h30m. Apresenta um nível de dificuldade fácil/moderado, com cotas mínimas a rondar os 300 metros e máximas de 500 metros de altitude.

A área onde se encontra o percurso é rasgada por várias linhas de água, as quais fazem parte da bacia hidrográfica do rio Gadanha, favorecendo a proliferação do coberto vegetativo e de espécies animais a ele associadas.

A paisagem envolvente que se nos oferece é caracterizada, sobretudo, pela presença do minifúndio, constituído por pequenas parcelas, dispostas pela encosta em socalcos e bordeadas por vinhas. Como cenário de fundo, destacam-se as veigas e as várzeas do aplanado Vale do Gadanha, onde corre tranquilo e límpido o rio Gadanha.

Como ponto singular de observação, referência para a Penha de S. Martinho que oferece uma panorâmica magnífica. Podemos também contemplar caminhos carreiros empedrados, açudes, levadas, e moinhos seculares que, em outros tempos, eram utilizados com vários fins (moagem de cereais, lagares de azeite, serração de madeira, engenhos de linho, etc.).

Além do Trilho da Carvalheira, a freguesia montanhosa de Abedim, no designado Vale do Gadanha superior, tem outros motivos de interesse com potencial para satisfazer a curiosidade do caminhar, nomeadamente, a Aldeia de Gandrachão e o Castelo da Penha da Rainha, cabeça do julgado do mesmo nome, cuja área abrangia o actual concelho de Monção até ao rio Moura, a terminar em Merufe. Da importante fortificação podem ainda ver-se breves marcas de uma cerca e, sobre um morro rochoso, os alicerces da torre de menagem.







## Trilho da Cova da Moura

### Descrição do Percorso

Partindo da sede do Município até à rotunda principal, segue-se pela N101 em direção a Arcos de Valdevez. A uns escassos 500 metros, viramos à esquerda em direção a Cambeses, pela EM 505, e ao chegar ao Santuário dos Milagres, tem início o Trilho da Cova da Moura, com um amplo parque de estacionamento. É um trilho de âmbito ecológico-paisagístico e cultural, inserido na topografia do vale gadanha, com uma distância aproximada de 14,5 Km e uma duração média de realização de 05H00. Apresenta um nível de dificuldade fácil, com cotas mínimas a rondar 50 metros e máximas cerca de 140 metros de altitude. Partindo



do Santuário dos Milagres, em Cambeses, acabado de construir em 1602, percorremos o núcleo rural e rapidamente chegamos a um pinhal jovem ladeado de vários campos de vinha de castas predominantes de alvarinho e trapadura. Seguimos caminho e fazemos uma visita ao Palácio da Brejeira, monumento nacional desde 1910, construído no séc. XIX, em 1937, este imóvel foi vendido a Francisco de Oliveira Paes, e atualmente a sua herdeira e filha, Maria Herminia Oliveira Paes, continua proprietária deste imóvel. Após deixarmos para trás este legado histórico, avançamos para Parque de Lazer Fluvial de Sendim. Aqui podemos desfrutar do rio e da sua refrescante brisa. A escassos passos, aqui, encontramos a ponte medieval de Sendim, construção em pedra e com dois arcos assentes em afloramento rochoso, sobre o rio Gadanha. Entramos novamente em zona de bosque, com diversos carvalhos e pinheiros, e aqui podemos encontrar um forno telheiro utilizado até à cerca de



40 anos. Em Pinheiros, passamos pelo parque Fluvial e aqui podemos observar a praia fluvial, a Igreja Paroquial, diversos moinhos e a Ponte Medieval. Este local merece uma paragem mais prolongada, para aproveitar este entorno. O rio Gadanha é sem dúvida o palco de ação deste percurso, contudo, pequenos lugares como Vila Nova, Fundeila e Carregal, se destacam-se pela sua singularidade e complementam este percurso. Carregal esta cheio de história,

com o seu pelourinho e quinta, que datam do séc. XVIII, ambos mandados erguer pelo mesmo patrono. Deixamos para trás esta parte da história e avançamos para o final deste itinerário, sem deixar de passar pela Igreja Paroquial de Cambeses. Continuamos a escassos metros podemos apreciar o relógio desol e ao fundo a torre sineira do Santuário dos Milagres.



and cultural interest in the topography of the Gadanha valley, with a distance of approximately 14,5 km and an average duration of 5 hours. It presents an easy level of difficulty with minimum 50 metres and maximum 140 metres altitude. From the Milagres Sanctuary in Cambeses built in 1602, we walk down the rural centre and we quickly arrive at a young pine forest lined with various vineyards, predominantly of Alvarinho and Trapadura wine varieties. We follow the way and then we visit the Brejeira Palace, national monument since 1910, built in the 19th century in 1937. The Palace was sold to Francisco de Oliveira Paes, and today its heir and daughter Maria Herminia Oliveira Paes still owns this property. After we leave behind this historical legacy, we move on to Sendim Leisure River Park. Here, we can enjoy the river and its refreshing breeze. A few steps away we find the medieval Sendim bridge, built with stone with two arches resting on rocky outcrop in the Gadanha river. We enter again in a wooded area with

### Description

Starting from the centre of Monção until the main roundabout, we follow the road N101 towards Arcos de Valdevez. 500 Metres ahead we turn left to Cambeses following EM 505 road and when we arrive to Milagres Sanctuary the Cova da Moura trail starts with a wide parking lot. It is a trail of ecological-environmental



many oak and pine trees and here we find a furnace used to make tiles until about 40 years ago. In Pinheiros, we walk through their park and here we can see the river beach, the Parish Church, several mills and the Medieval Bridge. This place deserves an extended stop to enjoy the beautiful surroundings. The Gadanha river is undoubtedly the main stage of this route. However, small places like Vila Nova, Fundeila and Carregal stand out for their uniqueness and complement this route. Carregal is full of history, with its Pelourinho and farm, dating back to the 18th century, both constructed by the same man. We leave behind this part of history and continue to the end of this journey, while passing the Parish Church of Cambeses. We carry on for a few metres and we can enjoy the sundial and the background the bell tower of the Milagres Sanctuary.

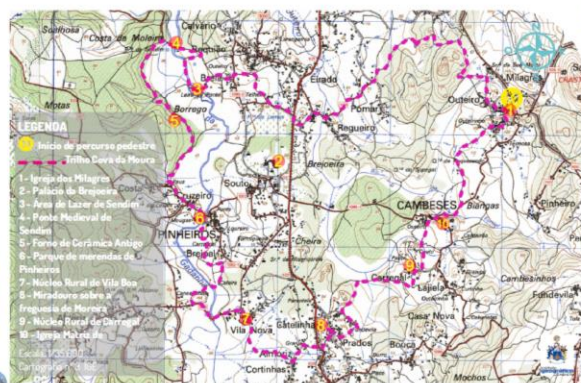


### Ficha Técnica

**Nome do Percorso/Name**  
Trilho da Cova da Moura  
**Localidade/Location**  
Cambeses-Monção  
**Tipo/Classification**  
Pequena Rota/Small Route  
**Âmbito do Percorso/Type**  
Histórico - Paisagístico/Historic-Landscape  
**Ponto de Partida/Start Point**  
Santuário dos Milagres  
**Cota Máxima Alçada/Maximum Height attained**  
Forte da Cova: 140 metros  
**Existência Promoção/Promoter**  
Município de Monção



Ponto de Início/Start Point  
89° 42' 24,55" N/8° 28' 30" W



Duração/ Duration	Desnivel subida/ Drop ascend	Desnivel descida/ Drop descent	Distância Horizontal/ Horizontal Distance	Tipo Itinerário/ Type	Severidade Risco/ Severity Environment	Dificuldade Progressão/ Difficulty Progression	Esforço Físico/ Physical Effort
04h00	07m	17m	14,5km	Circular	1	1	1

### Marcação do Percorso Pedestre/Sign-posting



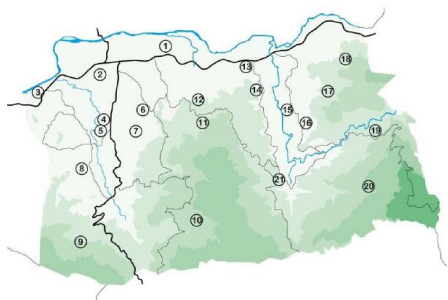
Regulamento/  
Regulations

- Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações. (Do not stray from the marked and sign-posted trail. Pay attention to trail markers.)
- Evite fazer ruídos e barulhos. (Do not make loud noises.)
- Respeite a propriedade privada. Respeite as cercas e cancelas. (Respect private property. Observe all fences and gates.)
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respetivo local de recolha. (Do not leave litter, deposit it in the respective refuse collection points.)
- Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. (Leave nature intact. Do not remove plants, animals or rocks.)
- Faça fogo apenas nos locais designados para o efeito. (Only light fires in locations specifically designated for this purpose.)
- Evite andar sozinho na montanha. Leve água consigo. (Avoid walking alone in the mountains. Take water with you.)
- Cuide e mantenha cuidado nos dias de nevoeiro e de neve. (Take special care in fog and snow.)



## Anexo 4 - Roteiros

### Roteiro no concelho



#### ROTEIRO FREGUESIAS DO CONCELHO DE MONÇÃO

##### 1 Fortaleza de Monção

As Muralhas de Monção, monumento nacional por decreto de 16 de junho de 1910, proporcionam um “caminhar” tranquilo e inspirador na companhia de um “olhar” deslumbrante sobre o rio Minho, a margem galega e o Parque das Caldas (ver menu Fortaleza de Monção)

##### 2 Igreja Paroquial de Mazedo

Inserida na arquitetura religiosa renascentista e barroca, possui enquadramento rural e destaca-se em plataforma ligeiramente elevada que lhe serve de adro. Pertence ao século XVII/XVIII, caracterizando-se por planta longitudinal com cobertura em telhado de 2 águas.

##### 3 Torre de Lapela

De estilo gótico e localizada sob um afloramento granítico, na margem a Torre de Lapela, considerada no século XIX como a Torre de Belém do Minho, proporciona uma panorâmica fabulosa sobre o rio Minho, a margem galega e o casario de Lapela.

##### 4 Palácio da Brejoeira

Grandiosa construção em estilo neoclássico dos princípios do século XIX, situa-se em Pinheiros, estando classificada como Monumento Nacional desde 1910. No seu interior, podemos deslumbrar-nos com azulejos figurativos, pratas, loiças do oriente, mobiliário de madre pérola e pau-preto. O exterior propicia caminhadas inspiradoras pelos jardins e plantações de Alvarinho.

##### 5 Zona de Lazer de Pinheiros

A ponte romana e os moinhos seculares são referências patrimoniais de um espaço propício ao descanso e lazer com áreas sombreadas e verdejantes. No princípio de agosto, este local é palco de um encontro de folclore que junta a beleza natural ao esplendor etnográfico.

##### 6 Santuário de Nossa Senhora dos Milagres

Exemplo da riqueza e variedade do património religioso e arquitetónico de Monção, o Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, capela maneirista no lugar da Ermiã, foi mandada construir nos finais do século XVI em cumprimento de uma promessa, por Francisco Pereira de Castro, senhor da Quinta do Sopegal.

##### 7 Cruzeiro do Carregal

O Cruzeiro foi construído no ano de 1750 pelos donos da Quinta do Carregal, junto da estrada da mesma e em frente à Capela de S. Vicente de Ferrer. Este cruzeiro é de extrema elegância e requinte arquitetónico com várias figuras esculpidas na coluna de estilo salomónico.

##### 8 Igreja Paroquial de Pias

Este imóvel pertence ao século XVII/XVIII e insere-se na arquitetura religiosa barroca e neoclássica. Foram acrescentadas duas torres sineiras quadrangulares com coberturas piramidais, colocadas nos dois extremos da fachada principal.

##### 9 Penha da Rainha

Palmilhar o alto da Penha da Rainha, no cimo do monte de São Martinho, permite-nos conhecer um antigo castelo roqueiro e, ao mesmo tempo, desfrutar de magníficas vistas panorâmicas sobre o Vale do Rio Minho e Gadanha. A atual capela data do século XVIII ou XIX, nada restando do templo original.

##### 10 Santuário do Senhor do Bonfim

Situado no lugar mais fundo da freguesia, é de construção simples com três altares: O altar-mor, o do coração de Jesus e o de nossa senhora de Fátima. A Capela do senhor do Bonfim foi construída em 1868 e a sua torre em 1958.

##### 11 Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano

O Castro de S. Caetano está classificado como Monumento Nacional. No Centro Interpretativo, estão disponíveis painéis sobre a realidade da cultura castreja no concelho de Monção e espólio exumado durante as campanhas arqueológicas.

##### 12 Mosteiro de Longos Vales

Trata-se de um templo pertencente a um antigo mosteiro dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, fundado por Dom Afonso Henriques em 1197. Mais tarde, no século XVII, foi reconstruído pelos jesuítas, conservando da estrutura primitiva apenas a capela-mor.

##### 13 Ponte do Mouro

Originária do século XIV foi remodelada em 1627. Em 1386, testemunhou o histórico encontro de D. João I com o Duque de Lencastre, pretendente ao trono de Castela. Neste encontro, estabeleceram-se as condições da cooperação militar portuguesa com o rei inglês, ficando também acordado o casamento do rei português com Dona Filipa de Lencastre, filha do duque.

##### 14 Castro de Nossa Senhora de Assunção

Este castro, juntamente com muitos outros na região, sobreviveu ao passar dos séculos, às intempéries e à mão humana para chegar aos nossos dias como forte testemunho dos nossos antepassados. A sua designação advém da proximidade a uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora da Assunção.

##### 15 Zona de Lazer do Senhor do Rio

A zona de lazer do Senhor do Rio é um espaço bucólico e tranquilo com áreas relvadas bem tratadas, a convidar a um mergulho nas margens do rio Mouro. Trata-se de uma zona bem estruturada, com um açude, passadiços e pequenas pontes que facilitam o passeio e o usufruto deste belo local.

##### 16 Zona de Lazer de Ponte Curto

Na zona de lazer de Ponte Curto poderá encontrar um espaço verdejante bem preservado com um vasto arvoredor a oferecer sombra. Um convite a um dia mais calmo, apanhando banhos de sol e mergulhando nas águas límpidas do rio Mouro. O açude existente forma uma espécie de piscina natural.

##### 17 Monte de Nossa Senhora da Graça

Subindo ao Monte de Nossa Senhora da Graça, encontrará o castro com o mesmo nome, um interessante testemunho do povoamento castrejo. O seu maior atrativo assenta na beleza panorâmica que oferece sobre o Vale de Mouro.

##### 18 Paço Velho/Igreja da Misericórdia de Valadares

No núcleo rural de Valadares, encontramos a Igreja da Misericórdia e o Paço Velho. A Igreja da Misericórdia data dos séculos XVII e XVIII, destacando-se, no interior, belos tetos de madeira formando caixotões pintados. O Paço Velho albergou a sede do concelho de Valadares, extinto no século XIX.

##### 19 Branda de St. António de Vale de Poldros

A Branda de Santo António de Vale de Poldros, em Riba de Mouro, situa-se a mais de mil metros de altitude, sendo visíveis um enorme número de cardenhas, construções rudimentares feitas totalmente em granito e xisto que serviam de abrigo aos pastores no verão.

##### 20 Zona de Lazer de Tangil

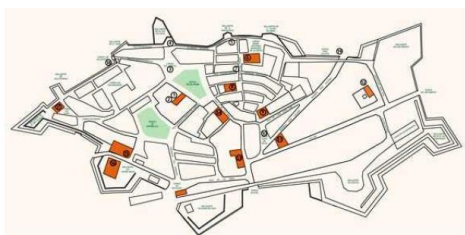
Este simpático recanto fluvial localiza-se no núcleo rural de Tangil, nas margens do rio Mouro, perto da Igreja de Nossa Senhora do Juízo. Esta forma uma espécie de piscina natural, com águas transparentes e calmas, proporcionando uma jornada relaxante em comunhão com a natureza.

##### 21 Mosteiro de Merufe

Interessante mosteiro de estilo românico, cuja história está ligada à fundação da freguesia. Inicialmente designado Convento das Irmãs Bentas, funcionava como abrigo para os peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela. Atualmente, do primitivo convento resta apenas a Igreja e alguns vestígios de muros.



## Roteiro do Centro Histórico



### 1 Loja Interativa de Turismo

Disponibiliza diversas funcionalidades de interatividade num espaço "preenchido" com motivos locais. É acessível a um público diversificado e familiarizado com as novas ferramentas de comunicação.

### 2 Museu do Alvarinho

Localizado na Casa do Curro, proporciona uma viagem pelo mundo do Vinho Alvarinho, disponibilizando informação interativa sobre a origem, evolução e empresas dedicadas à produção deste verdadeiro ex. libris do concelho de Monção.

### 3 Estátua da Danaide/Brasão Deu-la-Deu Martins

Construído pela Câmara Municipal em 1837, trata-se de um chafariz de tanque circular, com uma base em forma de prisma que suporta a estátua da figura mitológica grega Danaide, trajando uma túnica e com uma peneira. De 1869 data a colocação do brasão de Monção com a figura de Deu-la-Deu Martins, heroína da terra, colocada no centro da base.

### 4 Escultura a Deu-la-Deu Martins

Trata-se de uma obra contemporânea de João Cutileiro, que representa a lendária figura de Deu-la-Deu Martins, heroína local, debruçada sobre o Rio Minho protegendo o seu povo.

### 5 Paineiro de azulejos de João Verde

Poeta maior das letras monçanenses, João Verde descreve no poema "A Galiza mai' lo Minho" o "namoro" entre as pessoas da raia e a dificuldade de "casamento" devido ao sistema político vigente nos dois países. Em frente, situa-se o busto do escritor.

### 6 Igreja Matriz

Templo românico datado do século XIII que "conheceu" algumas alterações e restauros ao longo dos séculos. Aqui estão situadas capelas em memória de Deu-la-Deu Martins, heroína local, e de Dom Vasco Marinho, secretário e confessor do papa Leão X.

### 7 Casa do Arco

A pouco metros da Igreja Matriz, a chamada Casa do Arco encontra-se sobre o arco e escudo da Rua Conselheiro Adriano Machado, conhecida localmente como Rua Direita. Aqui viveu o poeta monçanense, João Verde.

### 8 Paços do Concelho

Edifício situado no Largo de Camões, em pleno centro histórico da vila. Ao longo dos anos, sofreu várias transformações no exterior e interior, adaptando-se às várias funções de serviço à comunidade.

### 9 Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal, antigo grémio agrícola, foi alvo de intervenções arqueológicas que revelaram alguns dados interessantes sobre a história do edifício: um poço/cisterna medieval e espólio arqueológico do século XV até hoje.

### 10 Estátua do Emigrante

Da autoria do escultor e professor universitário, João Barata Feyo, monumento simboliza uma família de partida, prestando homenagem aos monçanenses que foram obrigados a procurar melhores condições de vida no estrangeiro.

### 11 Fonte da Vila

Interessante fontanário manuelino datado do século XVI. Encontra-se num nível inferior ao do pavimento da rua, acedendo-se por uma escadaria. Antigamente, esta fonte abastecia a população com água potável, partindo da nascente localizada a sul da vila.

### 12 Igreja dos Capuchos

A sua construção data do século XVII. O interior é decorado em estilo barroco, rococó e neoclássico. Numa das partes laterais, uma capela dedicada a Nossa Senhora de Lourdes, datada do século XX, recria o ambiente da gruta onde ocorreu a aparição.

### 13 Casa Museu de Monção/UM

Unidade cultural da Universidade do Minho. O interior do imóvel reflete o modo de viver de uma família da alta burguesia na primeira metade do século XX. No rés-do-chão, tem um espaço que alberga exposições e um auditório onde se realizam palestras e conferências

### 14 Igreja da Misericórdia

Templo de transição do maneirismo para o barroco. A sua construção iniciou-se em finais do século XVII, continuando depois a sofrer modificações nos séculos XVIII e XIX, explicando-se, desta forma, a influência de estilos arquitetónicos distintos, como o maneirista, o barroco e o neoclássico.

### 15 Cine Teatro João Verde

Reaberta no dia 25 de abril de 2013, após um profundo processo de reformulação estrutural, esta sala de espetáculos, com capacidade para 292 lugares sentados, constitui um palco privilegiado de atividade cultural e promoção das coletividades locais.

### 16 Biblioteca Municipal

Localizada na antiga escola primária da vila, compreende áreas para todos os públicos, desde crianças a idosos, assumindo-se como um espaço de dinamização cultural que recebe a realização de encontros com escritores, conferências e seminários.

### 17 Paiol

Edifício em pedra que servia de armazém para as munições da praça-forte de Monção. Com cobertura de lajes e rodeado por um muro alto, é um dos símbolos da resistência local às investidas das tropas castelhanas.

### 18 Acesso pedonal à Ecopista do Rio Minho

Percurso, junto ao rio Minho, leva-o até ao Parque da Lodeira, seguindo até Valença pela antiga linha férrea. Considerada uma das melhores vias verdes da Europa em 2009, apresenta diversos motivos de interesse ao longo do seu trajeto.

### 19 Acesso pedonal/rodoviário ao Parque Termal

Local propício ao descanso e lazer constituído por uma extensa área verde, campo de futebol sintético, polidesportivo, courts de ténis, balneário termal, piscina municipal, parque infantil/radical, passadizo junto ao rio Minho e amplo parque de estacionamento.





## Anexo 5 – Cartaz (des)confinada





## Anexo 6 – Agendas Culturais

